

# Plano de desenvolvimento: Transporte e comunicação

Durante o bimestre partiremos da temática rua como espaço de circulação e convivência e trabalharemos usos e relações envolvidas nele, como transporte e comunicação.

Serão desenvolvidas ainda questões relacionadas à construção da identidade e do pertencimento aos lugares de vivência. Os estudantes serão estimulados a se compreenderem como agentes atuantes na produção do espaço sendo, simultaneamente, influenciados por ele.

## Conteúdos

- A rua
- Representações espaciais de ruas
- Endereço
- Referências espaciais
- GPS
- Meios de transporte
- Impactos ambientais causados pelos meios de transporte
- Usos e significados do espaço público
- Arte de rua
- Brincadeiras de rua
- Meios de comunicação
- Uso seguro da internet

## Objetos de conhecimento e habilidades

Objeto de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Habilidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o meio ambiente e os cuidados em seu uso.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação com a prática didático-pedagógica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar os meios de transporte e comunicação e relacioná-los com os lugares onde são utilizados.</li> <li>• Orientar os estudantes quanto aos usos que os meios de comunicação oferecem aos seus usuários.</li> </ul>

Objeto de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experiências da comunidade no tempo e no espaço.</li> </ul>
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.</li> </ul>
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É importante reforçar as transformações do espaço no tempo e as mudanças nas relações entre sociedade e espaço ao longo da história, no que concerne ao seu modo de vida e às formas de uso social do espaço. Dessa forma, se investe nessa fase inicial de</li> </ul>

	<p>desenvolvimento da formação do raciocínio geográfico dos estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apesar de haver uma grande difusão e utilização dos meios de comunicação no cotidiano das pessoas, é importante ressaltar as diferenças nas formas de uso e no acesso a esses meios por fatores culturais, sociais e econômicos.</li> </ul>
--	--

Objeto de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização, orientação e representação espacial</li> </ul>
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF04GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.</li> <li>• (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</li> </ul>
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O trabalho com imagens e mapas aprimora as habilidades relacionadas à representação espacial e ajuda na identificação dos referenciais espaciais e na localização dos objetos e lugares.</li> <li>• Os estudantes devem reconhecer e produzir diferentes formas de representação espacial.</li> </ul>

Objeto de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudanças e permanências.</li> </ul>
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.</li> </ul>
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar os recursos visuais, como imagens fotográficas são importantes ferramentas para a compreensão das transformações do espaço ao longo do tempo.</li> <li>• Analisar as mudanças no espaço realizadas pela população.</li> <li>• Analisar as mudanças no espaço que influenciam no modo de vida da sociedade.</li> </ul>

Objeto de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes</li> </ul>
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).</li> <li>• (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diversos lugares.</li> </ul>
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os horários nos quais diferentes atividades são realizadas podem ser abordados no estudo sobre as funções das ruas e dos espaços públicos, que variam de acordo com o período do dia e da noite.</li> <li>• Sugerimos trabalhar a habilidade EF02GE07 a partir da análise dos processos de produção envolvidos na elaboração de uma carta.</li> </ul>

## Práticas de sala de aula

O professor pode mostrar aos estudantes a correlação entre os temas desenvolvidos nos bimestres anteriores, cujo foco se deteve no estudo em lugares de vivência da moradia e da escola. É importante explicar a eles que a área de estudo será expandida, partindo para a rua, em um primeiro momento para, em seguida, ser estudado o bairro.

A identidade continua sendo um tema presente, mas agora será exposta a relação de identificação da comunidade com a rua e a análise dos seus usos. Expandiremos o olhar do estudante sobre a sua área de influência e convívio social, indo do ambiente familiar para o escolar, e, em seguida, para os espaços públicos como a rua.

É importante que o professor conheça e valorize hábitos e costumes locais para que possa evidenciar a relação entre os estudantes e o lugar de vivência, entre eles e o espaço público destacando seus vínculos de pertencimento.

Por ser o espaço da rua o ponto de partida para a análise geográfica desse bimestre, é interessante realizar ao menos um trabalho de campo fora da escola, proporcionando aos estudantes um aprendizado mais significativo, que se dá a partir da correlação do conteúdo trabalhado em sala com o que é observado pelo grupo na rua.

Para essa e outras atividades do bimestre, é cobrado dos estudantes um nível de autonomia e responsabilidade mais elevado, que deve ter sido desenvolvido ao longo dos primeiros dois bimestres para ser experimentado com a realização de diversas atividades. O professor pode possibilitar que as crianças façam algumas pequenas escolhas nas atividades realizadas, como selecionar alguns temas de estudo e pesquisa propostos pelo professor, escolher o dia em que serão abordados, além de atribuir aos estudantes tarefas que antes eram exclusivas do professor, como escrever no quadro alguma anotação da aula. Essas pequenas mudanças visam aumentar a autonomia e a autoconfiança das crianças, preparando-as para as próximas fases da vida escolar e para o convívio social.

Ao criar situações em que oferecemos maior autonomia aos estudantes, também temos a necessidade de dar maior atenção e atribuir responsabilidades a cada um deles, com a intenção de sugerir que demonstrem ao professor que estão preparados para serem mais autônomos.

A terceira competência específica de geografia para o Ensino Fundamental prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem”, é desenvolvida a partir do trabalho descrito, especialmente, por meio da abordagem da rua a partir da ótica da ocupação do espaço público.

Algumas competências gerais da BNCC também têm destaque nesse bimestre, como a de “desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”, que pode ser trabalhada em algumas temáticas desenvolvidas no bimestre, como as manifestações de arte na rua e as brincadeiras de rua.

Quando trabalhamos os meios de comunicação, em especial a internet, deve-se atentar ao desenvolvimento de conteúdos e atividades que prezem pelo desenvolvimento da competência de número cinco, “utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas”, levando em consideração que a internet é uma ferramenta que tem ganhado muito espaço entre os jovens e oferece muitos riscos quando mal utilizada.

A habilidade EF02GE03 fica em evidência no bimestre, por tratar justamente dos meios de comunicação e transporte, porém, é preciso atentar para a forma de trabalho com esses temas. É importante que o professor esteja sempre atento e aborde as possíveis consequências de sua utilização para a sociedade e o meio ambiente, expondo, por exemplo, os riscos que uma criança corre ao acessar a internet sem a supervisão de um adulto responsável, e os danos ambientais resultantes de um modelo de circulação centrado no transporte individual e motorizado.

A habilidade ainda faz referência à conexão entre lugares, que pode ser explicitada não só ao abordar o papel dos meios de transporte, no qual a função de conexão entre lugares é mais clara, mas também ao apresentar os mais variados meios de comunicação, enfocando a sua utilização como ferramenta de localização e orientação espacial, e no conhecimento das características dos lugares.

A EF02GE04 está bem presente durante todo o ano, no entanto, nesse bimestre ela é trabalhada em uma escala mais ampla do que nos anteriores, por expandirmos a área de trabalho de ambientes mais restritos, como a moradia e a escola, para um ambiente mais amplo, que é a rua. Pode ser mais difícil explorar o papel da sociedade na produção do espaço e também da influência da rua nos modos de vida das pessoas, justamente por nos distanciarmos um pouco da realidade imediata do estudante. Diante disso é importante que o professor faça relações que sejam compreensíveis para os estudantes, a partir de exemplos que estabeleçam comparações com situações já conhecidas.

É esperado que haja uma variedade maior de hábitos e costumes sociais, de formas de relação entre sociedade e natureza e modos de viver, à medida que expandimos nosso olhar para novos lugares. É importante, sempre, reforçar que o respeito ao próximo e o cuidado com a manutenção dos espaços são imprescindíveis quando abordamos as diferenças entre as pessoas e os diferentes tipos de lugares de convivência social.

As habilidades EF02GE08 e EF02GE10 são mais trabalhadas quando apresentamos aos estudantes o uso do GPS para a localização de endereços. É importante demonstrar como essa e outras tecnologias e ferramentas auxiliam as pessoas a se orientar e se deslocar pelo espaço. Desse modo, as representações espaciais são ferramentas bem-vindas nesse e em qualquer outro tema trabalhado nas aulas de Geografia, pois ajudam as crianças a desenvolverem melhor as habilidades diretamente relacionadas com a localização, orientação e representação espacial.

A habilidade EF02GE05 se beneficia, também, do uso de recursos visuais. A partir de imagens, sejam fotos ou ilustrações, e de pequenos vídeos, é mais fácil para os estudantes visualizarem as mudanças ocorridas em determinado espaço, como as ruas, ao longo do tempo. É importante salientar também quais são os elementos que se mantêm nos espaços e quais se transformam ou simplesmente deixam de existir ao longo do tempo.

As mudanças podem se referir às que ocorrem a médio e a longo prazo, como ruas de terra que passam a ser asfaltadas, por onde passavam carroças e agora passam carros, ou mudanças na paisagem dos centros urbanos a partir da apropriação do espaço pela arte de rua; ou até mesmo a mudanças de curto prazo, como nos usos de uma rua ao longo de um dia.

Isto se remete à habilidade EF02GE06. Uma rua que durante o dia é movimentada, por ter muito comércio ou escritórios, pode ser deserta e perigosa durante a noite. Ou, uma rua tranquila durante o dia, pode receber muitas pessoas pela noite, por contar com diversos estabelecimentos de lazer e entretenimento de funcionamento noturno.

Ao final do bimestre, os espera-se que os estudantes tenham se apropriado, minimamente, da noção da rua como espaço público e das pessoas como agentes apropriadores e organizadores desse espaço. Também devem ter compreendido o que são, quais são e para que servem os meios de transporte e alguns meios de comunicação, bem como os cuidados que devemos tomar com o seu uso.

## Foco

Para manter o foco dos estudantes, conforme nos afastamos de sua realidade mais direta, é importante abordar e correlacionar exemplos sobre dimensões do espaço e formas de vivência social mais próximos do seu cotidiano para trabalhar, em uma etapa posterior, com exemplos que não possuem uma relação direta com a vida cotidiana dos estudantes. Portanto, é importante trabalhar as características e as formas de uso e ocupação da rua da escola, para depois partir para a noção de rua, de forma mais abrangente, sempre estabelecendo relações com os lugares de vivência e do cotidiano dos estudantes.

O trabalho em grupo e a ajuda mútua entre os estudantes devem ser incentivados, assim como o estímulo ao desenvolvimento de competências como empatia e respeito, pois uma turma que trabalha coletivamente em harmonia, mais dificilmente enfrentará momentos de desinteresse e falta de atenção.

Assim, também se espera que os estudantes com maior facilidade auxiliem os demais colegas, para tanto, o professor deve ficar atento ao perfil dos grupos que se formam em sala de aula para a execução de tarefas e atividades conjuntas. Tais grupos devem ser mutáveis e devem agregar estudantes com perfis diferentes, possibilitando um melhor relacionamento entre seus membros para que possam ajudar e ser ajudados, de acordo com suas facilidades e dificuldades.

## Para saber mais

- **São Paulo 463 anos: conheça a origem dos nomes de ruas e bairros da cidade.** Reportagem que conta algumas das histórias dos nomes de ruas e bairros importantes de São Paulo, como Avenida São João e Jaçanã. Disponível em: <<https://noticias.bol.uol.com.br/bol-listas/sao-paulo-463-anos-conheca-a-origem-dos-nomes-de-ruas-e-bairros-da-cidade.htm>>. Acesso em: 5 dez. 2017.
- **Dicas de segurança para crianças na internet (ft. Marcos Mion) #ticolicos.** Vídeo do canal infantil Ticolicos sobre segurança na internet, passando dicas para que as crianças usem a internet de forma correta e segura. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TfAO8P5oVel>>. Acesso em: 5 dez. 2017.
- **Meios de transporte.** Jogo *online* que apresenta os meios de transporte aéreos, terrestres e aquáticos e permite que o estudante escolha um para pilotar e evitar obstáculos. Disponível em: <<http://www.escolagames.com.br/jogos/meiosTransporte/>>. Acesso em: 5 dez. 2017.
- **Território do Brincar.** Renata Meirelles e David Reeks. Brasil, 2015. O filme acompanha as brincadeiras de rua de crianças em todas as regiões do país, mostrando as particularidades culturais de cada uma delas. Saiba mais em <<http://territoriodobrincar.com.br/>>. Acesso em: 5 dez. 2017.

## Projeto integrador: Outro olhar

- Conexão com: GEOGRAFIA E ARTE

Este projeto propõe a aproximação dos estudantes com as ruas localizadas nos arredores da escola, sendo convidados a pensar as relações socioespaciais existentes nesses espaços e trabalhando as formas de representá-los. O resultado final da atividade resultará em uma exposição com as representações realizadas durante o projeto pelos estudantes. Propomos duas maneiras de trabalhar artisticamente as representações: em uma delas pretende-se que eles produzam manualmente a própria câmera fotográfica; e na outra que unam diferentes técnicas de desenho para retratar as ruas. Ambas buscam que eles registrem características espaciais em aspectos da vivência cotidiana sob a perspectiva de um novo olhar para as relações socioespaciais que acontecem nesses lugares.

### Justificativa

Durante o processo de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental são trabalhadas com os estudantes a ideia de identidade e a compreensão da localização e das características espaciais e de pertencimento no âmbito da moradia, da escola, das ruas da vizinhança e do bairro. Propõe-se que os estudantes entendam as relações e as dinâmicas de cada uma dessas escalas do espaço geográfico e consigam estabelecer conexões globais a partir da sua realidade.

Utilizando-se da Geografia e da Arte, o projeto integrador busca contribuir com o entendimento das relações sociais e das expressões culturais existentes nas ruas do entorno do imóvel onde residem, como as que estão localizadas no entorno da escola. O estudante será instigado a observar as características espaciais e desenvolver um olhar que tente captar as particularidades dos seus lugares de vivência e do espaço público de seus arredores.

O projeto apresenta duas possibilidades de representação das ruas: a partir de um desenho, trabalhando técnicas artísticas, ou com a produção de uma máquina denominada *pinhole*, para a realização de registros fotográficos, conforme será detalhado no desenvolvimento do projeto. A fabricação do próprio aparelho modifica as relações estabelecidas no processo de captura de imagens, permitindo uma nova forma de compreensão do universo fotográfico – não a partir da visão de uma lente, mas da realidade que o estudante enxerga.

O resultado final, seja com os desenhos ou com as fotografias, será uma exposição elaborada e produzida pelos estudantes que retratam as características do espaço público, dos locais estudados e o seu dinamismo, como forma de estabelecerem novas maneiras de percepção e de conexão com os locais retratados.

### Objetivos

- Entender as diferentes características das ruas, em suas formas e usos.
- Entender a dinâmica das ruas próximas à escola e aos locais de moradia dos estudantes.
- Trabalhar diferentes formas de representação espacial.
- Estimular que os estudantes observem e desenvolvam um olhar analítico das relações sociais nos arredores dos lugares de vivência.
- Conhecer técnicas que possibilitem refletir sobre o desenvolvimento das representações espaciais ao longo do tempo.
- Trabalhar diferentes técnicas de desenho ou produzir uma máquina fotográfica *pinhole*.
- Apresentar os trabalhos em uma exposição na escola e compartilhar experiências.

## Competências e habilidades

<p>Competências desenvolvidas</p>	<p><b>1.</b> Valorizar e utilizar o conhecimento historicamente construído sobre o espaço físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.</p> <p><b>2.</b> Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>
<p>Habilidades relacionadas*</p>	<p><b>Geografia:</b>                  (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.                  (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.                  (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).</p> <p><b>Arte:</b>                  (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.                  (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.                  (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p>

\* Nota ao professor: a ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

## O que será desenvolvido

Os estudantes deverão produzir uma exposição com as representações das ruas próximas à escola, ficando à critério do professor a escolha do método utilizado para tal. Propomos a produção de uma câmera *pinhole*, para a realização de registros fotográficos, ou a elaboração de desenhos, retratando os elementos das ruas presentes em seu cotidiano a partir do seu ponto de vista.

## Materiais

- Lápis de cor e caneta hidrocor.
- Bloco de papel para desenho artístico.
- Tinta aquarela.
- Tinta guache e esponja.

- Lápis diversos, como os tipos: 2B e 5B
- Borracha.
- Giz de cera e giz pastel.
- Cola colorida.
- Tinta preta fosca ou papel cartão preto.
- Pincéis.
- Latas de alumínio.
- Fita isolante preta.
- Filme fotográfico.
- Projetor.
- Cordões e pregadores.
- Martelo e prego.
- Agulha fina.
- Lâmpada vermelha 15W ou lanterna e papel celofane vermelho.
- Papelão e sacos plásticos pretos.
- Bandejas e pegadores.
- Líquido revelador e fixador.

## Etapas do projeto

### Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 6 semanas/ 2 aulas por semana.
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 12 aulas distribuídas entre as disciplinas de Geografia e Arte.

### Aula 1: introdução do tema e apresentação do projeto

Para o desenvolvimento do projeto sugerimos que o professor averigüe o conhecimento que os estudantes possuem a respeito do tema tratado, para melhor aprofundar este conhecimento prévio de forma lúdica e interativa.

Com os estudantes organizados em semicírculo é válido fazer algumas perguntas a eles para iniciar a discussão do tema, como:

1. Vocês sabem o que é uma rua?
2. Será que uma rua é apenas o local por onde nos deslocamos quando saímos de casa?
3. Para que serve uma rua?
4. O que podemos encontrar em uma rua?

Aguardar que os estudantes discutam e troquem ideias entre eles e depois questionar se todas as ruas são iguais ou têm a mesma finalidade. O professor pode entregar duas imagens de ruas diferentes e pedir para que eles apontem algumas características que as diferenciam.



lcosha / shutterstock.com

Imagem 1: Pessoas caminhando na rua do distrito de Akihabara, em Tóquio, no Japão, 2017.



Davdeka / shutterstock.com

Imagem 2: Rua em uma pequena vila em Khajuraho, na Índia, em 2015.

É importante que o professor estimule os estudantes para relatarem oralmente as diferenças que perceberem, ajudando-os, caso necessário, a notar a presença de pedestres e veículos; a pavimentação, a largura e tamanho da rua; as propagandas presentes na imagem do Japão; os tipos de construções e o uso de cada uma delas; as atividades comerciais, retratadas na primeira foto e as residências, na segunda.

Questionar, ainda, se eles imaginam que dentro de um mesmo país, ou de uma mesma cidade, podemos encontrar ruas diferentes umas das outras. Explicar que as ruas podem ter usos e características diferentes. É possível utilizar as fotos como exemplo, fazendo algumas perguntas pontuais:

1. Será que as outras ruas ao redor da mostrada na primeira imagem são parecidas com o que está sendo retratado na segunda imagem? O que pode ser diferente?
2. E será que em Khajuraho existem apenas ruas estreitas como essa da imagem?

Ao final da aula o professor explicará que vão desenvolver um projeto que abordará um estudo e uma exposição de imagens e/ou desenhos sobre as ruas por onde os estudantes circulam cotidianamente, ou as que localizadas em seus arredores. É importante explicar todas as etapas do projeto, inclusive anotando na lousa o que será feito em cada uma das próximas aulas. É importante, também, informar os estudantes para providenciarem com antecedência material de desenho que será utilizado nas próximas aulas.

Durante o projeto, os estudantes farão duas saídas de campo, percorrendo o trajeto da escola às ruas adjacentes. Para que possam realizar a atividade, devem trazer a autorização dos pais ou responsáveis. A autorização deve conter a proposta da atividade, horário previsto para saída e retorno, nomes dos docentes que acompanharão os estudantes, nome e ano escolar do estudante, além do nome, documento e assinatura do responsável pelo estudante, como no modelo abaixo:

<p>Eu, _____, portador do RG número _____, autorizo o (a) estudante _____, do 2º ano __ a participar do trabalho de campo às ruas ao redor da escola _____ para o desenvolvimento do projeto bimestral, acompanhados dos professores _____, no dia ____ às ____, com retorno previsto às ____.</p> <p>_____</p> <p>Assinatura do responsável</p>
--

Modelo de autorização

## Aula 2: trabalhando descrição e representação

Retomar com os estudantes o que foi discutido na aula anterior e pedir que se sentem em duplas para realizar a atividade a seguir. Lembrá-los que as ruas podem ser diferentes, dependendo de muitos fatores, tais como a sua localização e a sua utilização pelas pessoas e pelos veículos. Uma rua em áreas centrais da cidade costuma ser mais movimentada do que uma rua localizada em um bairro residencial. Ruas em áreas rurais podem ter um número mais reduzido de estabelecimentos comerciais do que em áreas urbanizadas.

Já com as duplas formadas, o professor pode pedir que cada um conte ao colega como é a rua onde se localiza a sua residência. Caso alguns estudantes morem nas mesmas ruas, solicitar que se sentem com colegas que residam em outro lugar. Ajudá-los a relatar algumas características das ruas e solicitar que escrevam as características retratadas em uma folha de papel para sistematizar as informações. Para facilitar os relatos, propor que respondam as seguintes questões:

1. Qual o tamanho da rua?
2. Ela é comprida?
3. É larga?
4. Passam muitos carros?
5. Passam muitas pessoas andando?
6. Existem lojas, padarias, farmácias, mercados ou outro tipo de estabelecimento comercial?
7. Nessa rua encontramos mais residências ou estabelecimentos comerciais?
8. Existem mais prédios ou casas térreas?
9. Tem vegetação?
10. E animais que andam nas ruas?
11. A rua possui poste de iluminação pública?
12. Passa algum curso de água, como córrego ou rio em suas proximidades?

Depois que os estudantes tiverem discutido e descrito as características das ruas, os colegas devem tentar retratar, por meio de um desenho, a rua onde o outro mora, de acordo com as informações que compartilharam. Aqui, não é importante que o retrato seja fiel à rua descrita, mas, sim que eles consigam entender as informações que receberam e transformá-las em uma representação. Durante o desenvolvimento da atividade eles serão estimulados a sintetizar informações, a imaginar como é o lugar e a elaborar um desenho a partir das informações do colega. Se possível, o professor pode propor, inclusive, que ao ouvir o colega, o estudante feche os olhos para tentar imaginar como é o lugar que está sendo descrito.

Após terem finalizado a atividade devem trocar os desenhos com os colegas da dupla. Os estudantes podem discutir se o retrato é semelhante ao da sua rua. Em caso negativo, incentivá-los a relatar os motivos pelos quais não consideram o desenho semelhante e os elementos que faltam na imagem para que se pareça mais com a rua aonde se localiza a sua residência. Ao finalizar a aula, o professor deve pedir que os estudantes tragam, novamente, o material de desenho para a próxima aula.

## Aula 3: idealizando uma rua

Apresentar aos estudantes um trecho da cantiga “Se essa rua fosse minha” e pedir que leiam individualmente em voz baixa e, depois, em voz alta.

### Se esta rua fosse minha

Se esta rua,  
Se esta rua fosse minha  
Eu mandava,  
Eu mandava ladrilhar  
Com pedrinhas,  
Com pedrinhas de brilhantes  
Para o meu,  
Para o meu amor passar [...]

(Cantiga popular)

Nessa atividade, pedir aos estudantes que imaginem e desenhem como seria a rua que o poema retrata. Depois de finalizado o desenho, perguntar se também gostariam que a rua em frente à casa deles fosse assim. Propor, então, que façam uma representação de como seria, para cada um, a rua ideal. Além do desenho, eles devem escrever ou indicar um pouco sobre o dia a dia na rua, se é uma rua tranquila, se as crianças brincam na rua, se existem muitos ou poucos carros e outros elementos o que acharem relevante.

Ao final da atividade o professor deve pedir que os estudantes apresentem as ruas imaginadas para conseguirem perceber as semelhanças e diferenças entre elas. Relembrar aos estudantes de levarem para a escola a autorização preenchida e reforçar que o uso do uniforme escolar para a realização da atividade é obrigatório, caso o uso do uniforme no ambiente escolar também o seja. Por medidas de segurança do grupo, em situações em que não seja possível usar o uniforme, identificar os estudantes com um crachá contendo o nome do estudante, o telefone e o endereço da escola. Separar previamente os materiais necessários para o trabalho de campo, como pranchetas e folhas sulfites, além de preparar o roteiro da atividade.

## Aula 4: trabalho de campo

Para a realização do trabalho de campo o professor deve distribuir aos estudantes pranchetas e papel sulfite e pedir que não esqueçam de levar lápis, borracha e uma garrafa de água para utilizar durante a atividade. O professor deve recolher as autorizações preenchidas, tendo deixado outro professor responsável pelos estudantes que, eventualmente, não tenham sido autorizados a participar. Nesse caso, o professor deve deixar uma atividade para que desenhem, na forma de croqui, as ruas próximas ao seu local de moradia retratando os elementos que se recordam. Eles também participarão da etapa das representações das ruas.

Organizar os estudantes e pedir que durante o percurso observem o trajeto percorrido. O professor pode propor um roteiro de observação para direcionar o olhar dos estudantes para alguns elementos relevantes, tais como:

- a pavimentação das ruas;
- os tipos de comércio (caso existam);
- a arquitetura das casas (caso existam);
- a existência, ou não, de prédios;

- a circulação de pessoas;
- a circulação de veículos e outros meios de transportes;
- as placas e todas as sinalizações que encontrarem (tanto de trânsito quanto comerciais, por exemplo);
- as relações das pessoas com a rua (se sentam na calçada, conversam ao lado de fora das casas, andam rápido sem olhar para os lados, fazem compras, ou qualquer outra coisa que o estudante julgar pertinente).

Os estudantes devem a todo o tempo estar acompanhados do professor ou de outro responsável durante a realização da atividade fora da escola, de preferência, com três docentes para um grupo de até 40 estudantes. Ao atravessarem as ruas, dois responsáveis devem estar em cada uma das calçadas enquanto a turma atravessa com o outro professor. Durante o percurso é importante fazer pequenas pausas para a recontagem dos estudantes, acompanhando a lista de presença, e para a observação coletiva da dinâmica das ruas observadas. Ao retornarem à escola, o professor pode pedir que os estudantes tragam, para a próxima aula, uma breve descrição do que observaram.

## Aula 5: relato de campo

Iniciar a aula formando grupos, dando preferência para colocar, juntos, estudantes que puderam participar da saída pedagógica com os que não puderam. Em seguida, pedir que contem a impressão que tiveram com a observação do trajeto que percorreram e compartilhem as conclusões com o restante da sala, atendo-se, principalmente, ao que mais chamou a atenção deles durante a visita.

Propor que façam, em grupo, um breve relatório do que foi visto, levando em consideração as anotações de cada estudante, já que podem ter observado elementos diferentes. Eles podem elencar por tópicos, por exemplo:

- Rua da Árvore – rua de terra, poucos veículos e pessoas conversando do lado de fora de uma casa amarela.
- Rua das Flores – rua asfaltada, com árvores, poucos veículos, uma farmácia e um mercadinho.

Ao finalizar essa parte da atividade, os estudantes devem entregar o relatório para o professor. Na próxima aula os estudantes iniciarão o contato com o funcionamento da câmera e por isso, devem trazer de casa, se tiverem, fotografias de quando eram bebês ou da família. Podem, ainda, buscar recortes de revistas, jornais ou de sites da internet em que apareçam fotografias.

Selecionar previamente algumas fotografias antigas, além de registros fotográficos que ilustrem brevemente a evolução das máquinas fotográficas. Para as aulas seguintes, sugerimos a utilização de algumas imagens, mas pode ser realizada uma pesquisa para selecionar as que considerar mais relevantes. No caso de optarem por realizar o desenho como exposição final, selecionar representações de rua que se utilizam de diferentes técnicas de desenho.

## Aula 6: percebendo diferenças e semelhanças

Iniciar a aula apresentando aos estudantes as fotos selecionadas por eles. Se for possível o uso de projetor, orientar que se sentem em fileiras; caso não seja, a melhor opção é formar um semicírculo com as carteiras, a fim de que repassem as fotos uns para os outros. Propomos o uso de imagens retratadas em diferentes décadas, para que consigam perceber as semelhanças e diferenças dos elementos retratados com os dias atuais.



Oleg Golovnev / shutterstock.com

Crianças posando para foto, década de 1920, em Moscou, na antiga União Soviética.



Elzbieta Sekowska / shutterstock.com

Foto de família, década de 1950, na Polônia.



Elzbieta Sekowska / shutterstock.com

Família em um barco a remo na Polônia, no início de 1980.



Andy Dean Photography / shutterstock.com

Pai e filho passeando em um parque nos Estados Unidos (imagem ilustrativa).

Perguntar aos estudantes quais características observam em cada uma das fotografias e estimular que percebam as semelhanças e diferenças entre as imagens, como as diferenças na coloração das imagens e nos ambientes retratados, mas também diferenças subjetivas, como as expressões faciais das pessoas, os tipos de vestimentas etc.

Aproveitar essa etapa para explicar que a fotografia é uma forma de arte que nos permite registrar momentos marcantes de nossas vidas, mas que também são registros importantes, pois retratam características de períodos históricos diferentes, como os hábitos e costumes da população em diversas épocas, além de serem usadas para retratar acontecimentos históricos, propagandas, estudos e pesquisas entre outras finalidades.

Após a explanação, o professor pode pedir que os estudantes apresentem para o restante da turma as fotos que trouxeram e que contem um pouco da história retratada; quem ou o que o que está representado na foto, quando imaginam que a fotografia foi tirada e o que mais chamou a atenção deles na foto. Questionar se a foto que trouxeram se parece com alguma das que foram apresentadas. Se acharem que se parece, pedir que exponham os elementos retratados que se assemelham.

Se o projeto for voltado aos desenhos como forma final de representação, apresentar as ilustrações de ruas, também seguindo as instruções descritas acima quanto à organização da atividade:



GoodStudio / shutterstock.com

Representação de uma pequena cidade.



Alexzel / shutterstock.com  
Ruas vistas de cima.



Lisima / shutterstock.com  
Ilustração da cidade de Nova York Óleo sobre tela.

Após apresentar as ilustrações, perguntar aos estudantes quais são as diferenças que podem ser percebidas entre as imagens tanto em relação aos materiais utilizados na sua confecção quanto em relação ao conteúdo das imagens das ruas. O professor pode orientar a discussão apresentando à turma os seguintes questionamentos:

1. Será que foram desenhadas e pintadas usando os mesmos materiais?
2. O que podemos ver em cada uma delas?
3. Quais as principais diferenças entre as ruas representadas?
4. O que mais chama a atenção em cada uma delas?
5. Alguma dessas ruas se parece com a rua onde se localiza a sua moradia?

### Sugestões de materiais para a pesquisa dos estudantes

- **Resumo fotográfico.** O site disponibiliza imagens e um breve histórico das câmeras fotográficas ao longo do tempo. Disponível em: <<http://www.resumofotografico.com/2012/03/maquina-do-tempo-cronologia.html>>. Acesso em: 30 out. 2017.
- AMOS, Eduardo. **Se essa rua fosse minha.** São Paulo, Moderna, 1992. Inspirado na cantiga de mesmo nome, o autor aborda assuntos referentes às responsabilidades coletivas referentes ao urbano, convidando o leitor a imaginar e contribuir com a rua ideal.

### Aula 7: representações ao longo do tempo

A aula deve seguir diferentes direções, conforme a escolha sobre o método que será utilizado para a representação das ruas. Considerando o trabalho com a câmera *pinhole* o professor deve iniciar a aula pedindo que os estudantes relembrem as fotografias vistas na última aula para estimular a indagação sobre o tipo de equipamento utilizado na produção das imagens fotográficas. O professor pode também perguntar aos estudantes se um celular com câmera ou uma máquina digital poderia ter feito os registros de todas as fotos apresentadas, e se já viram máquinas fotográficas antigas. Depois, apresentar algumas imagens de máquinas fotográficas antigas para que percebam a evolução desses equipamentos.



Roman Rybaleov / shutterstock.com

Câmera de fole, um dos primeiros modelos de máquina fotográfica, lançada em fins do século XIX.



John Gomez / shutterstock.com

A câmera *Brownie* foi uma das primeiras a ser mais acessível para não profissionais, lançada em 1900.



Nito / shutterstock.com

Antigo modelo de câmera fotográfica instantânea, surgida em meados do século XX.

Depois que todos os estudantes tiverem visto as imagens o professor deve explicar que antigamente as máquinas fotográficas eram equipamentos muito caros e pesados, a que pouquíssimas pessoas tinham acesso. Quando queriam registrar uma foto em família, por exemplo, era comum que se dirigissem a um profissional.

Perguntar aos estudantes como imaginam que uma máquina fotográfica funciona e o que se deve levar em consideração para fotografar, estimulando o debate sobre o assunto. Em seguida, explicar aos estudantes quais fatores influenciam na produção de uma imagem fotográfica, como a luminosidade do ambiente em diferentes horas do dia, a posição do fotógrafo ao tirar a foto, o ângulo de captura da imagem, o foco entre outros fatores.

Se o ponto principal da exposição for as diversas formas de representação das ruas por desenhos, a aula deve ser voltada à discussão da utilização dos desenhos ao longo da história. Iniciar a discussão com os seguintes questionamentos:

1. Para que podemos usar um desenho?
2. Será que o desenho sempre tem a mesma função?
3. Onde costumamos ver desenhos?

O professor pode explicar que o desenho está muito presente na nossa sociedade e que sua origem remonta a milhares de anos, com o uso das pinturas rupestres pelos nossos ancestrais. Antes mesmo da utilização da linguagem verbal, as pinturas rupestres eram utilizadas como forma de expressão dos homens que viveram naquele período, utilizando tais desenhos retratados em cavernas, grutas e nas rochas que serviam como forma de demonstração e registros dos seus hábitos e costumes da população. Em geral, o carvão, pigmentos de plantas e até sangue de animais eram utilizados na sua confecção.



Thipjang / shutterstock.com

Pintura rupestre no complexo de cavernas Lascaux, na França, feitas há aproximadamente de 15 mil a 17 mil anos.

Na Antiguidade, os desenhos desempenhavam um papel sagrado, representando as crenças dos nossos antepassados. Estavam presentes, principalmente, nos templos e serviam, em muitos casos, para registrar a vida cotidiana dos falecidos, como os desenhos encontrados nas pirâmides do Egito, alguns feitos há cerca de 5 mil anos. O desenho também era utilizado como forma de representação cartográfica, auxiliando as pessoas a se orientarem e se localizarem.



Matrioshka / shutterstock.com

Hieróglifos ilustrados em um templo egípcio.

Ao longo do tempo, o desenho foi ganhando reconhecimento como expressão artística, tal como a fotografia e o cinema. Também está presente nos projetos de construção de máquinas, casas, carros etc.



Indypendenz / shutterstock.com

Arquiteto desenhando o projeto de uma casa.

O desenho foi ganhando mais popularidade no século XX, com o surgimento de revistas em quadrinhos, charges, animações, propagandas, desenhos animados, além de serem utilizados na criação de jogos eletrônicos.



Benchart / shutterstock.com

Ilustração de uma rua cuja imagem é utilizada para a criação de jogos eletrônicos.

O professor pode perguntar aos estudantes onde costumam ver desenhos e de quais mais gostam. Na aula seguinte, os estudantes vão trabalhar algumas técnicas de desenho e a utilização de materiais diferentes em sua produção. Caso o trabalho com as fotografias seja desenvolvido, lembrar os estudantes que na próxima aula será confeccionada a câmera fotográfica, portanto, devem levar para a aula latas de alumínio vazias.

## Aula 8: trabalhando com os materiais

Para realizarem a exposição com desenhos é importante que os estudantes consigam trabalhar técnicas variadas para representarem o espaço. Quanto maior for o número de materiais disponíveis, mais diversificados serão os resultados obtidos.

Explicar para os estudantes que uma das técnicas mais básicas para a confecção de um desenho consiste em utilizar formas geométricas. Eles podem se basear, com traços leves e suaves, em formas geométricas para conseguir estruturar seus desenhos, desde o simples esboço de uma casa até o retrato de uma pessoa.

Mostrar aos estudantes os efeitos da aquarela que podem ser produzidos ao umedecer um pincel e passar a tinta por cima de um desenho feito com lápis. Com o carvão vegetal é possível produzir efeitos de sombras em áreas grandes ou pequenas, podendo ser esfumado com os próprios dedos.



Jozef Klopacka / shutterstock.com

Desenho feito com carvão vegetal.

Com o giz pastel podem ser feitas linhas e traços suaves, sendo de fácil mistura, facilitando a junção de cores. A tinta guache, além de ser usada com um pincel também pode ser aplicada utilizando uma esponja umidificada na tinta e, em seguida, no desenho. Os lápis grafite 2B e 5B permitem trabalhar esboços e sombreados, respectivamente. Distribuir uma folha de papel para desenho a cada estudante, permitindo que eles testem as técnicas que foram abordadas. Estimular que tentem utilizar algumas dessas técnicas para a elaboração de seus desenhos e deixar que se sintam livres para criar com tema livre, em um primeiro momento.

Pode ser interessante sugerir que pinguem algumas gotas de tinta no papel para depois assoprá-las ou que misturem um pouco de água à cola colorida para que, depois de seca, desenhem com tinta preta por cima. Os desenhos desenvolvidos devem ser mostrados aos outros estudantes da sala, explicando quais materiais e técnicas foram usados em sua elaboração.

Se o professor for desenvolver o trabalho com a câmera, deve explicar aos estudantes que uma câmera *pinhole*, ou estenopeica, é uma câmera preta, sem lente, que segue o mesmo princípio das máquinas fotográficas que conhecemos hoje. Pode ser interessante contar aos estudantes o significado da palavra *pinhole*: *pin*, que inglês significa alfinete, e *hole*, que inglês significa buraco, remetendo ao pequeno orifício presente na câmera que permite a entrada da luz para que seja feita a fotografia.

O professor deve separar os estudantes em grupos, e cada grupo será responsável por registrar elementos específicos da rua, seja as construções residenciais, o comércio local, a movimentação de veículos e pessoas ou quaisquer outros elementos que julgarem interessantes retratar. Cada grupo vai produzir uma câmera, com a ajuda do professor, para a realização da atividade. É interessante apresentar aos estudantes algumas fotografias feitas com o uso de uma câmera *pinhole* antes de iniciar a produção.



Art Teacher / shutterstock.com

Cone fotografado com câmera *pinhole*.



Neil Lang / shutterstock.com

“Pavilhão Real” em Brighton, Inglaterra. Fotografia feita com câmera *pinhole*.

Colocar os estudantes sentados em círculo para que seja mais fácil se deslocar pela sala e para que os estudantes consigam visualizar as etapas de confecção da máquina *pinhole* e ajudar no processo. Explicar e colocar o passo a passo na lousa, orientando os estudantes que devem realizar todas as etapas juntos. Desse modo, quando um grupo finalizar determinada etapa, deve aguardar até que todos finalizem. Reforçar que é preciso ter muito cuidado ao manusear o material, especialmente a lata de alumínio, que deve ser preparada de modo que evite a possibilidade de ser cortante. Portanto, é imprescindível que o professor auxilie os estudantes nesse momento. Mostrar a eles que o material principal da câmera é reciclável, sendo de fácil acesso. Recomendamos o uso de lata de alumínio, mas é importante demonstrar que as câmeras também podem ser produzidas com o uso de caixas de papelão, caixas de fósforo e diversos outros materiais que consigam impedir a entrada de luz em seu interior.

#### Procedimentos

- O professor deve fazer um furo no meio da lata de alumínio, com o auxílio de um prego e martelo, em todas as latas. Recomenda-se que isto seja feito previamente, antes da aula.
- Orientar que os estudantes vedem o furo por dentro com fita isolante.
- Sob a supervisão do professor deve ser feito um furo, com a agulha, na fita isolante. O furo deve ser feito com uma agulha fina, no entanto, é interessante não deixá-lo extremamente pequeno.
- Os estudantes devem pintar a parte de dentro da lata com tinta preta fosca ou então colar papel cartão preto dentro da lata. O importante é que não haja nenhuma entrada de luz em seu interior.
- Se houver alguma entrada, orientar os estudantes a tampar utilizando fita isolante preta. Lembrar os estudantes de que a tampa da lata também precisa ficar preta!
- Para finalizar, os estudantes devem cortar um pequeno pedaço de papel cartão, prendendo-o com fita adesiva preta do lado de fora da lata, tapando o orifício. Ele deve ser preso de uma forma em que seja fácil movê-lo no momento de fotografar, permitindo a entrada de luz no interior da lata.

Durante todo o processo o professor deve estar atento às possíveis dificuldades dos estudantes, sempre disponível para auxiliá-los quando for necessário. Indicamos que o professor verifique as câmeras em todas as etapas, principalmente quanto à vedação do orifício.

O professor deve prender o papel fotográfico ao fundo da câmera. É importante que isso seja feito em um ambiente totalmente sem iluminação. Para facilitar o procedimento, pode ser utilizada uma lâmpada vermelha de 15W ou uma lanterna envolvida em papel celofane vermelho. Para a realização dessa tarefa, o professor deve recolher as câmeras dos grupos, com identificação do nome dos estudantes, para ser usada na aula seguinte, quando ocorrerá uma nova saída pedagógica nos arredores da escola.

Orientar os estudantes que ainda não tenham levado a autorização para o professor, que a entreguem até a próxima aula.

## Aula 9: registrando as ruas

Iniciar a aula recolhendo as autorizações devidamente preenchidas. Distribuir os papéis, caso a opção selecionada seja a produção de desenhos. Em seguida, orientar os estudantes que, ao saírem para a rua, escolham o que será retratado e produzir apenas um esboço, isto é, um desenho simplificado que ainda não está completo, já que o desenho será finalizado em sala, aplicando as técnicas aprendidas.

Se for utilizar as fotografias como forma de representação da rua, orientar os estudantes quanto ao uso da câmera. É muito importante que o professor solicite aos estudantes que não abram a lata e não retirem a fita adesiva do orifício, pelo risco de inutilizarem a fotografia. Reforçar que há apenas um papel para cada grupo, e que esse deve ser usado para uma única fotografia. Por isso, é importante que discutam entre os integrantes do grupo, chegando a um consenso do que deve ser fotografado.

Com as recomendações feitas, o professor pode distribuir as câmeras *pinhole* já com o papel filme dentro. O professor deve, então, sair com os estudantes e os demais docentes que estiverem acompanhando o grupo. Em um primeiro momento os estudantes, que agora já tem maior familiaridade com a dinâmica da rua, devem apenas observar o espaço de local seguro, como calçada ou praça, por exemplo, sendo convidados a pensar a respeito de suas características e das sensações causadas ao andar por aquelas ruas. Devem também atentar para o que lhes chamam a atenção e quais elementos se destacam na paisagem. Permitir que, os estudantes explorem aquele ambiente sempre na presença de algum adulto responsável.

Após caminharem por local seguro e observarem as ruas, os estudantes devem escolher o que será fotografado. Em seguida, podem posicionar a câmera em um local que permita manusear o equipamento com firmeza e segurança em um local adequado para a captura da imagem da paisagem selecionada. O professor pode recomendar aos estudantes que posicionem a máquina de modo que fique contrária à luz do sol. Por precaução, solicitar que os estudantes tirem as dúvidas quanto à posição da câmera antes de abrirem o seu orifício. Após fixarem o equipamento no local, devem abrir o orifício, permitindo a entrada de luz no interior da lata. Se o dia estiver bem iluminado, recomendamos que o tempo de exposição à luz para captura da imagem seja de aproximadamente 10 segundos. Caso o dia esteja mais nublado, o ideal é esperar cerca de 60 segundos antes de fechar o orifício novamente.

Caso queiram tirar a fotografia de uma pessoa, o professor deve explicar que precisam solicitar autorização da própria pessoa para a obtenção da foto. Também devem explicar à pessoa que para esse tipo de câmara, o tempo para a realização da fotografia é maior do que estamos acostumados. Por isso, recomenda-se que a pessoa retratada fique imóvel até o término do processo.

Depois de todos os estudantes terem realizado os esboços ou todos os grupos terem fotografado a rua, todos devem anotar o nome da rua que retrataram e os elementos retratados (residência, estabelecimento comercial, praça, rua com trânsito, pessoas, etc). A seguir, deverão retornar à sala de aula. O professor pode solicitar que os estudantes identifiquem, com seus nomes, os desenhos para que sejam entregues na próxima aula, que será dedicada à sua finalização. No caso das fotografias, a aula será direcionada à revelação das mesmas. Para isso, o professor deve solicitar à direção a autorização para usar alguma pequena sala, depósito ou banheiro e providenciar alguns materiais para vedação do ambiente, utilizando fita adesiva preta, papelão e sacos plásticos pretos.

Caso algum estudante não possa participar do trabalho de campo, o professor deve orientar que na presença de um adulto responsável, retrate a rua da sua moradia.

## **Aula 10: finalizando as representações.**

O professor distribuirá os esboços realizados, papel para desenho e deixar os materiais disponíveis para os estudantes aplicarem as técnicas que foram aprendidas. Para isso, formar um semicírculo e deixar os materiais no centro para que sejam compartilhados. O professor pode ajudar os estudantes na realização dos desenhos, se necessário.

No caso da atividade de fotografia, para iniciar o processo de revelação das fotos, a primeira providência a ser tomada é vedar completamente um ambiente para ser usado como laboratório fotográfico. Nele, não pode haver nenhuma incidência de luz

exceto a da lâmpada vermelha de 15W. Os estudantes e o professor devem tampar as janelas e todos os cantos de entrada de luz com os papelões, sacos pretos e a fita adesiva. Os estudantes devem ser instruídos a não ligar nenhuma luz, da sala, de lanternas ou de celulares, por exemplo.

Depois de terem criado o laboratório, usar três bandejas: uma contendo líquido revelador, a outra contendo líquido fixador e a terceira com água. Explicar que o primeiro líquido tem a função de mostrar a imagem, enquanto o segundo, de ajudar que a imagem se fixe no papel. A água serve para retirar os resíduos químicos que possam ter ficado sobre a imagem. As fotos devem ser manuseadas apenas com o uso de pinças ou pegadores.

Os estudantes devem observar a revelação de uma foto pelo professor que informará que todos os grupos revelarão suas fotografias após observarem o processo de revelação. Os estudantes que não puderam participar da atividade terão a oportunidade de observar a revelação.

Um grupo por vez revelará a própria foto, com o auxílio do professor. Após abrir a máquina fotográfica o estudante deve colocar a foto no líquido revelador, agitando o papel com o auxílio do pegador por aproximadamente dois minutos. Sugerimos que o professor faça a contagem juntamente com os outros estudantes. Depois de passado o tempo, o estudante deve repetir o procedimento com o fixador e, por fim, com a água. As fotografias devem ser penduradas em um varal que pode ser feito com um cordão até que sequem completamente.

## Aula 11: troca de experiências

Iniciar a aula apresentando o resultado dos desenhos ou fotografias feitos no entorno da escola. Pedir aos estudantes que compartilhem as experiências que tiveram. Para estimular a conversa, questioná-los com as seguintes perguntas:

1. O que acharam mais difícil na atividade? E mais interessante?
2. Será que as representações ficaram parecidas umas com as outras?
3. Será, então, que todos temos as mesmas visões sobre o espaço público, por onde passamos ou nos lugares de vivência?

O professor pode pedir que os estudantes pensem a respeito das representações que criaram para que sejam apresentadas para o restante da turma na próxima aula, ocasião em que montarão a exposição.

## Aula 12: preparando a exposição

O professor pedirá que um estudante por vez, no caso dos desenhos, ou o grupo, com as fotografias, apresente ou apresentem para a sala as imagens que criaram, informando as técnicas e materiais que foram usados na sua produção, o nome da rua e explicando aos colegas os elementos que estão sendo retratados e os motivos da escolha de tais elementos. Depois que todos tiverem apresentado os resultados obtidos, devem preparar as imagens para uma exposição na escola. Os estudantes podem pensar, juntamente com o professor, a melhor maneira de expor os desenhos ou as imagens fotográficas, podendo utilizar tanto um varal, como um painel. Sugerir que os estudantes façam uma pequena legenda para ser anexada a cada imagem, incluindo os materiais utilizados e o nome dos autores.

## Avaliação

Aulas	Proposta de avaliação
1	Avaliar o conhecimento prévio dos estudantes sobre os temas tratados e o seu envolvimento nas discussões realizadas.
2	Avaliar a participação dos estudantes no desenvolvimento da atividade em grupo. Avaliar se conseguem descrever a rua em que moram e representar a rua dos colegas de acordo com as informações apresentadas por eles.
3	Avaliar as representações propostas sobre a rua apresentada no poema. Primeiro, no que se refere à presença e à pertinência dos elementos descritos no poema, depois quanto à capacidade de apresentar sua representação sobre a rua imaginada aos colegas.
4	Avaliar o comportamento dos estudantes durante as atividades de campo, percebendo se respeitam as regras estabelecidas pelo professor. Avaliar se os estudantes participam da atividade proposta, seguindo as instruções do professor e fazendo as anotações necessárias para o bom andamento da atividade.
5	Avaliar o trabalho em grupo, no que diz respeito ao entrosamento dos estudantes no grupo, ao compartilhamento de informações entre ambos, à divisão de tarefas e ao cumprimento dos prazos e metas estabelecidos.
6	Avaliar, em um primeiro momento, a participação dos estudantes nas discussões em sala, notando se conseguem perceber as diferenças e semelhanças entre as fotografias ou os desenhos apresentados pelo professor e pelos colegas.
7	Avaliar se durante a discussão coletiva os estudantes conseguem perceber a evolução das máquinas fotográficas ou as funções do desenho ao longo da história.
8	Para testarem as variadas técnicas de desenho é importante avaliar se os estudantes seguem as orientações fornecidas pelo professor, se compartilham os materiais e se participam da atividade proposta. Durante a produção da câmera é importante que os estudantes sigam as instruções do professor, respeitando as etapas estabelecidas e trabalhando em conjunto, com o manuseio correto dos materiais.
9	Além do comportamento dos estudantes durante a atividade de campo é importante que o professor avalie se os estudantes utilizaram o que foi trabalhado até o momento para tentar produzir a imagem fotográfica da forma como foram instruídos.
10	Avaliar o empenho na finalização dos desenhos, e se os estudantes aplicaram o que foi aprendido e se compartilharam os materiais utilizados na sua produção. No caso das imagens fotográficas, é importante avaliar se conseguiram compreender as etapas do processo de revelação das fotografias e se participaram ativamente desse processo com a revelação da própria fotografia produzida pelo grupo.
11	Averiguar os elementos escolhidos para representar a rua. Quais são os argumentos que os justificam e como eles podem, a partir disso, mostrar o entendimento dos estudantes sobre o que é a rua e como representa-la.
12	Identificar as semelhanças e diferenças de percepção sobre a rua expressas em cada representação.
13	Avaliar a apresentação das imagens ou dos desenhos por meio de uma exposição, e se a criação da legenda é coerente com o que está sendo retratado.

## Avaliação final

O professor deve tentar avaliar, em primeiro lugar, o desenvolvimento do projeto como um todo, avaliando se os objetivos foram atingidos e se a metodologia utilizada para sua realização foi adequada. Deve pensar em questões que envolvam a realização do processo, como, por exemplo, se o tempo de duração das aulas foi suficiente para abordar os temas propostos, assim como se foi possível, ou necessário, buscar alternativas para a finalização do projeto.

O envolvimento dos estudantes durante as atividades também é um fator importante a ser considerado, sendo não apenas medidor do desempenho individual de cada um, mas também essencial para o bom andamento do projeto. É importante, ainda, ser avaliado se os estudantes conseguiram perceber a interdisciplinaridade envolvida na atividade ao longo de suas etapas de execução.

Ao final do bimestre os estudantes devem ter conseguido compreender as diferentes características das ruas e as relações sociais que ocorrem nesse ambiente, desenvolvendo, desse modo, um novo olhar para espaços públicos, de passagem cotidiana e, também de lugares de vivência. Além disso, o estudante deve ter sido estimulado a se perceber como ser atuante nessa dinâmica, participando ativamente do processo de produção das representações sobre a rua e buscando novas formas de expressão e de ressignificação do espaço público, dos locais por onde passam regularmente e dos lugares de vivência.

## Referências bibliográficas complementares

- GOUVEIA, Fábio. **A subjetividade na fotografia com *pinhole***. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1753-1.pdf>>. Acesso em 30 out. 2017.
- CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. O artigo discute a importância da introdução à geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir do espaço vivido.

## 1ª sequência didática: Trabalhando os meios de transporte

Nesta sequência, serão abordadas as funções e as características dos meios de transporte, além de sua evolução ao longo do tempo. Na atividade final será proposto que os estudantes pensem a respeito dos possíveis impactos que os meios de transporte podem causar ao meio ambiente.

### Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação; Experiências da comunidade no tempo e no espaço
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o meio ambiente e os cuidados em seu uso.</li> <li>• (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.</li> </ul>
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as funções e as características dos meios de transporte.</li> <li>• Comparar diferentes meios de transporte.</li> <li>• Relacionar diferentes formas de locomoção no passado e no presente.</li> <li>• Compreender os possíveis impactos ambientais causados pela modernização dos transportes.</li> </ul>
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferentes meios de transporte</li> <li>• Evolução dos meios de transporte</li> <li>• Impactos ambientais provocados pelos meios de transporte</li> </ul>

### Materiais e recursos

- Cartolina e papel A4
- Jornais e revistas
- Tesoura sem ponta
- Cola
- Projetor

### Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

#### Aula 1

Iniciar a aula explicando o tema que será trabalhado e propondo uma atividade, a fim de entender o conhecimento prévio dos estudantes a respeito dos meios de transporte. Perguntar aos estudantes se eles sabem o que são meios de transporte e aguardar que respondam à maneira deles. Caso as respostas estejam equivocadas ou muito incompletas, fazer uma breve exposição apresentando o tema.

Dividir a sala em grupos de até quatro estudantes, distribuir uma folha de papel A4 (sulfite) e pedir que escolham um meio de transporte que conheçam para apresentar aos colegas. Eles devem escrever na folha apenas as características do meio de transporte, sem identificá-lo, em um primeiro momento. Sugerir que pensem algumas características do transporte a partir de perguntas propostas, explicadas para a turma e registradas no quadro:

1. É um transporte aquático, terrestre ou aéreo?
2. Possui rodas? Quantas?
3. Cabem muitas ou poucas pessoas?
4. Como ele se locomove?
5. Tem motor?
6. Utilizamos para nos deslocarmos a grandes distâncias?
7. Ele pode transportar animais?

Circular pela sala enquanto os estudantes escolhem o que será representado, ajudando-os com as respostas, caso precisem. Depois que todos tiverem terminado, pedir que um grupo por vez vá até a frente da sala e apresente as características do meio de transporte selecionado aos colegas. Os outros grupos devem tentar adivinhar qual transporte está sendo retratado. É importante ajudar os estudantes, anotando no quadro as informações relevantes que estiverem sendo dadas por cada grupo durante a apresentação. O grupo que conseguir chegar à resposta certa primeiro deve ser o próximo a apresentar.

Depois que todos os grupos tiverem realizado a sua apresentação, indagá-los sobre outros meios de transporte com características peculiares que podem não ter sido selecionados pelos grupos, como o teleférico, por exemplo, com o objetivo de que os estudantes ampliem suas visões a respeito do que são meios de transporte, lembrando-os de que podem ser usados para longas ou curtas distâncias e permitem transportar, além de pessoas, animais e cargas.

## **Avaliação**

Avaliar a participação dos estudantes durante a atividade coletiva, percebendo se colaboraram para o desenvolvimento da proposta. Além disso, também é possível avaliar se conseguiram compreender a função dos meios de transporte trabalhados, considerando as especificidades de cada um. Verificar se na primeira atividade conseguiram indicar as características corretas do transporte escolhido e identificar as expostas.

## **Para trabalhar dúvidas**

Caso os estudantes apresentem dificuldades em compreender as diferenças dos meios de transporte ou não tenham compreendido suas características, propor outra atividade. Formar novos grupos, distribuir revistas e jornais entre eles e pedir que recortem imagens em que aparecem meios de transporte. Estimular que os grupos troquem imagens de meios de transporte repetidos, a fim de que todos tenham uma variedade de imagens representativas desses meios. Entregar uma cartolina para cada grupo e pedir que pensem em uma forma de classificação dos meios de transporte.

É importante que as formas de classificação sejam diferentes entre os grupos, assim, se um grupo separar os meios de transporte em “terrestres, aquáticos e aéreos” outro grupo deve agrupá-los em “grandes/pequenos”, “com roda/sem roda”, “para longas distâncias/para curtas distâncias”, “transporte de carga e pessoas/transporte de pessoas”, “antigos/modernos” e outras possibilidades que os estudantes conseguirem pensar. Circular entre os grupos para auxiliá-los, conforme necessário. Ao finalizarem, as cartolinas devem ser expostas na sala de aula, de modo que os estudantes percebam que um mesmo meio de transporte pode ser classificado de diversas formas a partir de suas características e funções.

## Aula 2

Iniciar a aula lembrando o que foi estudado anteriormente, trazendo alguns questionamentos aos estudantes, como:

1. Será que os meios de transporte que conhecemos hoje sempre existiram?
2. O que pode ser diferente na forma como nos locomovemos hoje e no passado?
3. Vocês já ouviram falar em algum meio de transporte que foi muito utilizado no passado? Qual?

Permitir que os estudantes debatam entre eles e, depois de um tempo de conversa, mostrar a eles as imagens a seguir, com o auxílio de um projetor ou mesmo por meio de imagens impressas:



VLADYSLAV DANILIN/Shutterstock.com

Balões de ar quente, no Parque Nacional de Göreme, na região da Capadócia, Turquia.



Jag\_cz/Shutterstock.com

Imagem de um avião sobrevoando as nuvens. Imagem ilustrativa.



Junior Braz/Shutterstock.com

Maria-fumaça na cidade de Tiradentes, estado de Minas Gerais, Brasil, 2015.



Luz Rosa/Shutterstock.com

Metrô parado na estação, na cidade do Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2016.

Pedir aos estudantes que identifiquem o meio de transporte que está sendo representado nas imagens, perguntando se já viram pessoalmente algum desses exemplos. Explicar que os balões de ar quente foram os primeiros meios de transporte aéreos, construídos pouco mais de cem anos antes do avião. Explicar, também, que o trem é um meio de transporte no qual uma locomotiva puxa vários vagões, que podem ser de passageiros ou de carga. Antes da invenção da locomotiva, o transporte de pessoas e cargas era feito por animais. A maria-fumaça é uma locomotiva a vapor, que há muitos anos transportava pessoas e variados tipos de carga, mas que foi substituída por veículos mais modernos. O metrô é destinado ao transporte de passageiros e é um meio de transporte atual típico de áreas urbanas.

Abrir espaço para que os estudantes indiquem outros meios de transporte que eram mais utilizados no passado. Também propor aos estudantes que imaginem um meio de transporte que poderá existir no futuro e depois respondam às questões:

**1. Como esse meio de transporte funciona?**

A resposta é pessoal e os estudantes podem usar a imaginação, não existindo uma resposta considerada correta. Eles podem indicar tanto formas de funcionamento baseadas no que já aprenderam durante a explanação do tema quanto inventar novas formas de funcionamento desse meio de transporte.

**2. Indique duas características desse meio de transporte.**

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante consiga indicar duas características entre as que foram vistas durante as aulas e que se relacionem com o seu modo de funcionamento. Assim, se o estudante tiver indicado que o transporte funciona com a utilização de asas, espera-se que seja caracterizado como um veículo aéreo.

**3. Faça um desenho do meio de transporte do futuro.**

A resposta é pessoal, mas o estudante deve conseguir representar nos desenhos os elementos indicados nas questões anteriores.

### Avaliação

Avaliar a participação dos estudantes durante a atividade e se conseguiram estabelecer as relações entre os meios de transporte mais utilizados no passado e no presente. Durante a atividade proposta, avaliar se o estudante conseguiu imaginar como seria um veículo no futuro e se conseguiu caracterizá-lo, com base no que foi debatido em sala.

### Ampliação

É importante que os estudantes percebam a relação existente entre os meios de transporte e os impactos que podem causar ao meio ambiente. Para iniciar essa discussão lembrar os estudantes que os meios de transporte nos ajudam a percorrer distâncias e a estabelecer conexões com outras partes do mundo. Trazer informações e propor uma reflexão a respeito do tempo que as pessoas despendiam para realizar viagens, por exemplo, antes da invenção dos veículos motorizados. Lembrar aos estudantes que a modernização dos meios de transporte trouxe muitas facilidades na locomoção de pessoas e cargas, mas também gerou danos ao meio ambiente.

Perguntar aos estudantes se conseguem pensar nos pontos negativos da evolução dos meios de transportes em relação ao meio ambiente, já que a forma de nos locomovermos hoje não é a mesma de séculos passados. Mostrar as duas imagens a seguir e pedir que os estudantes comparem os meios de transporte retratados:



connel/Shutterstock.com

Pessoas pedalando bicicletas. Imagem ilustrativa.



ssuaphotos/Shutterstock.com

Automóveis emitindo gases poluentes. Imagem ilustrativa.

Pedir aos estudantes que relatem o que estão vendo em cada uma das imagens, estimulando que percebam a diferença não apenas na presença de gases poluentes na imagem que retratam os carros, mas também a própria relação com o trânsito, pois enquanto existe um grande excesso de carros nas ruas, dando a impressão de um trânsito lento, as bicicletas parecem se mover com maior rapidez. Pontuar que, além da poluição do ar, uma grande quantidade de veículos circulando pelas ruas também produz a poluição sonora.

Desenvolver com os estudantes uma reflexão a partir de perguntas dirigidas, como:

- 1.** Em geral, quantas pessoas podem ser transportadas dentro de um carro comum?  
Os carros de passeio em geral, transportam no máximo cinco pessoas.
- 2.** E dentro de um ônibus?  
De maneira geral, um ônibus de transporte intermunicipal tem capacidade para pouco mais de 40 pessoas sentadas.
- 3.** Qual dessas duas opções seria melhor para reduzir os impactos ambientais no planeta?  
Provavelmente, o ônibus, porque cada unidade transportaria uma quantidade maior de pessoas, precisando utilizar uma quantidade menor de ônibus emitindo poluentes no ar.

Propor que os estudantes pensem em soluções possíveis para diminuir os níveis de poluição causados pelos meios de transporte e produzam um cartaz coletivo expondo suas ideias. O professor deve ajudá-los tanto na elaboração de ideias quanto na criação do cartaz, indicando, por exemplo, que o transporte coletivo deve poder ser priorizado, distâncias curtas devem poder ser estimuladas a serem percorridas sem carros, assim como e o uso de caronas deve poder ser incentivado.

## 2ª sequência didática: Enviando cartas

A partir de uma atividade que envolve a troca de cartas entre os estudantes, trabalhar a ideia de endereço, bem como o desenvolvimento de habilidades referentes à localização, à orientação e aos referenciais espaciais. Em seguida, propomos uma atividade que aborde os processos produtivos envolvendo o trabalho necessário para que a comunicação por cartas se realize.

### Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	<b>Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação</b> <b>Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes</b> <b>Localização, orientação e representação espacial</b>
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o meio ambiente e os cuidados em seu uso.</li> <li>• (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares.</li> <li>• (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</li> </ul>
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indicar e reconhecer localização de objetos e pessoas no espaço a partir de pontos de referência.</li> <li>• Identificar a localização de edificações a partir do seu endereço.</li> <li>• Conhecer o processo produtivo e o trabalho envolvido na comunicação por carta.</li> </ul>
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização, orientação espacial e pontos de referência</li> <li>• Endereço</li> <li>• Indústria e trabalho</li> </ul>

### Materiais e recursos

- Folhas de papel sulfite
- Lápis e caneta
- Envelopes

### Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

## Aula 1

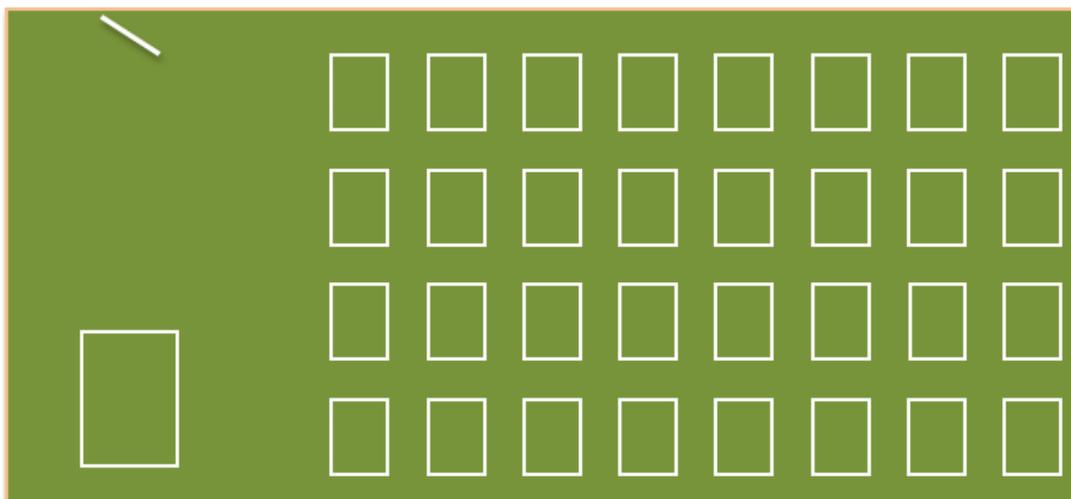
Iniciar uma conversa com os estudantes sobre localização e referenciais espaciais a partir dos seguintes questionamentos:

1. Onde fica a escola em que você estuda?
2. Onde fica a cantina que você utiliza para lanches e refeições?
3. Onde fica a sua casa?

Espera-se que os estudantes respondam às questões utilizando referências espaciais, conforme trabalhado nas aulas anteriores. Se algum estudante indicar um endereço para identificar a localização de um dos locais abordados nas questões, o professor pode usar esse exemplo para introduzir o tema da proposta de atividade. Para instigar a curiosidade dos estudantes, é possível perguntar que tipo de informações os correios necessitam para organizar a entrega de correspondências e encomendas endereçadas aos destinatários. É possível perguntar aos estudantes se já enviaram e receberam cartas.

Explicar as informações necessárias para a constituição de um endereço, utilizando o endereço da escola como exemplo. Apontar que o endereço possui as seguintes informações: o nome da rua e o número do local, o código de endereçamento postal (CEP), o nome do bairro onde se localiza a rua, o nome do município onde se localiza o bairro e assim por diante.

Em seguida, o professor pode desenhar na lousa, um mapa da sala de aula, contemplando as carteiras, a mesa do professor e os espaços vazios entre o mobiliário da sala. Em seguida, deve explicar que as carteiras onde cada estudante senta representam a casa de cada um, e o espaço entre elas, as ruas. O desenho deve ficar parecido com o modelo a seguir:



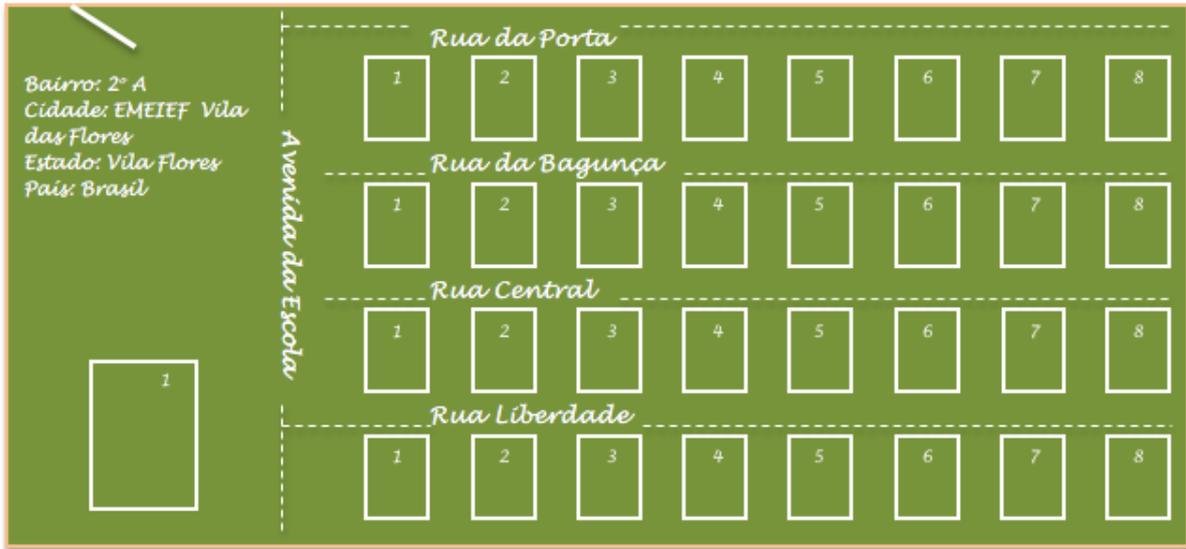
Editoria de arte

Modelo de quadro com mapa de sala de aula incompleto.

Dando continuidade à atividade, o professor deve relatar aos estudantes que cada sala de aula representa um bairro que pode ter um nome fictício atribuído com base em sugestões dos próprios estudantes. Nesse sentido, a escola representaria o município composto por vários bairros (salas de aula). O estado fictício pode ter a mesma denominação do bairro real, localizado em um país cujo nome pode ser Brasil, ou então algum nome sugerido pelos estudantes. Anotar as informações sobre as denominações de cada lugar no quadro.

Pedir sugestões de nomes para as “ruas” localizadas dentro da sala de aula, entre as fileiras de carteiras, não entre as carteiras de uma mesma fileira. Sugerir que a rua central ou a mais larga, que pode estar localizada entre a mesa do professor e as dos estudantes, seja uma avenida. Anotar no quadro os nomes escolhidos para essas vias de circulação, e completar o mapa com essas informações. Numerar as carteiras, inclusive as vazias. Cada rua pode ter um CEP diferente e os números podem ser escolhidos pelos estudantes. Ou então, metade da rua pode ter um CEP e a outra metade, outro CEP. A combinar com os estudantes.

O mapa final deve ficar parecido com o modelo a seguir:



Editoria de arte

Modelo de quadro com mapa de sala de aula final.

A atividade proposta consiste em sugerir que os estudantes da sala escrevam cartas para seus colegas de turma. Cada estudante deverá receber uma folha em branco junto com um envelope. Primeiramente, os estudantes, sentados em seus lugares, devem escrever na frente do envelope o seu nome e o endereço fictício contendo o nome da rua, o número da carteira, o município, o estado e o país.

## Aula 2

Nessa aula, o professor deve retomar a atividade proposta e disponibilizar tempo para a confecção das cartas, explicando que os estudantes podem escrever sobre qualquer assunto. O mapa da sala deve ser novamente desenhado no quadro, juntamente com a numeração das carteiras, o nome das ruas e os respectivos CEPs. O professor pode circular pela sala ajudando os estudantes com maior dificuldade na realização da atividade.

Após 20 minutos, o professor pode recolher os envelopes com as cartas e misturá-los, para que sejam sorteadas e entregues a cada estudante. Antes do sorteio, o professor deve pedir aos estudantes que mudem de lugar até o término da atividade. Após realizarem a mudança, deve-se eleger alguns estudantes como carteiros para que cada carta sorteada seja entregue no endereço contido no envelope e lida por um estudante. Desse modo, os estudantes que exercerem o papel de carteiros terão que se orientar pelo mapa da sala e ler corretamente o endereço para que a carta chegue no local correspondente.

Após ajudar os estudantes na entrega das cartas, o professor pode sugerir que todos os eles respondam às cartas recebidas e entreguem pessoalmente aos remetentes.

## Para trabalhar dúvidas

Identificar as possíveis dificuldades dos estudantes. Se for em relação à interpretação do mapa da sala e à localização dos endereços, é importante retomar o assunto propondo que respondam às seguintes questões:

1. Você está sentado em que fileira, contando a partir da porta?
2. Qual é o nome da rua que está ao lado da terceira fileira no mapa?
3. Quantas carteiras têm na frente da sua?

Após completar seu próprio “endereço”, com auxílio do professor, o estudante deve tentar localizar algum colega da sala a partir da interpretação dos dados presentes no endereço fictício do colega. Se o professor identificar dificuldades na elaboração da carta, vale lembrar os elementos que podem estar presentes em uma carta, como data, saudação, mensagem, despedida e assinatura. É possível sugerir um tema específico para a elaboração da carta. Se a dificuldade for com a escrita propriamente dita, o professor deve lembrar que a carta pode conter um texto simples, contemplando um assunto escolhido pelo estudante. Caso haja muitos estudantes com dificuldade para escrever, o professor pode sugerir que os colegas que terminarem suas cartas primeiro auxiliem os demais.

## Avaliação

Avaliar cada estudante pela participação e eficiência em identificar a sua própria localização na sala e a dos colegas, com base no mapa construído no quadro e nas informações existentes no endereço do estudante e dos demais colegas da turma.

Quando houver dificuldades em realizar a atividade, faz-se importante analisar se estas estão relacionadas à leitura do mapa da sala, à identificação da localização dos estudantes a partir do endereço, ou se o estudante ainda não se apropriou de conceitos já trabalhados de localização, orientação espacial e pontos de referência. Por exemplo: o estudante já deve reconhecer a sala no mapa feito no quadro e indicar a localização de um objeto ou pessoa a partir de pontos de referência.

Avaliar, também, o interesse dos estudantes em cada fase da atividade, permitindo ao professor pensar em propostas que terão maior aceitação em cada turma.

## Ampliação

A carta é apenas um meio de comunicação entre muitos outros. Perguntar aos estudantes quais meios de comunicação eles costumam utilizar para se comunicar. Estimular os estudantes a relatarem o uso do telefone, da internet e da comunicação escrita em seu cotidiano.

Explicar de forma resumida que cada um desses meios de comunicação envolve alguns quesitos importantes para o seu funcionamento adequado. Para falar ao telefone, é preciso que as duas pessoas envolvidas na conversa possuam aparelhos de telefone que dependem de energia para funcionarem. O mesmo ocorre com as mensagens enviadas via internet, que requerem o uso de computadores, de celulares ou de outros aparelhos eletrônicos conectados a uma fonte de energia e que possuam acesso à internet para atingirem tal propósito.

Conversar com os estudantes sobre o processo de produção do papel, que resulta na confecção de cartas que servem como meios de comunicação entre as pessoas. Abordar que as cartas são feitas de papel e que estes se originam das árvores. Comentar que há plantações de árvores para esse fim, e que, ao serem cortadas, são transportadas às fábricas para se transformarem em papel. Estes saem das fábricas para as lojas onde serão comprados por pessoas que podem utilizá-los para escrever cartas. Estas necessitam do trabalho dos correios para chegarem ao seu destino final.

Após o relato do processo de produção do papel e das cartas, o professor deve pedir aos estudantes, que respondam às questões abaixo:

1. Observe as imagens abaixo e preencha as lacunas enumerando a sequência correta do processo de produção de uma carta, desde a retirada da matéria-prima até a sua entrega pelo carteiro.



Tacio Philip Sansonovski/Shutterstock.com

1. Plantação de eucalipto para a produção de papel.



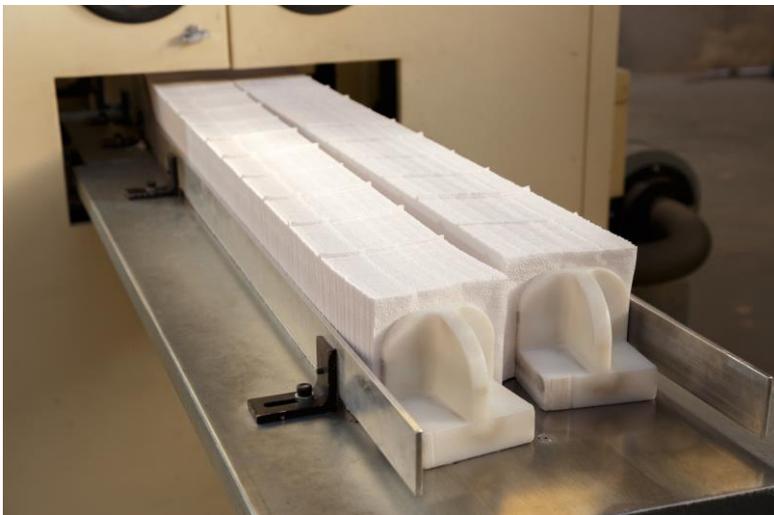
Por Kzenon/Shutterstock.com

2. Carteiro entregando cartas.



Klemzy/Shutterstock.com

3. Jovem escrevendo uma carta.



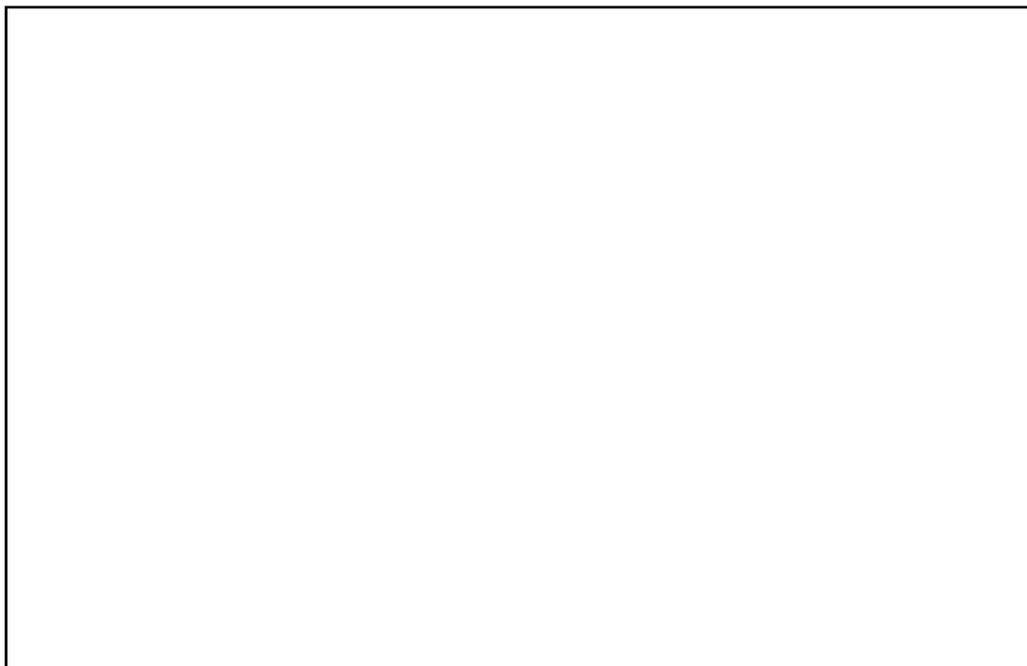
Garsya/Shutterstock.com

4. Fábrica de papel.

- |   |                    |
|---|--------------------|
| 1. Plantação de eucalipto para a produção de papel. | ( ) Primeira etapa |
| 2. Carteiro entregando cartas.                      | ( ) Segunda etapa  |
| 3. Jovem escrevendo uma carta.                      | ( ) Terceira etapa |
| 4. Fábrica de papel.                                | ( ) Quarta etapa   |

Resposta: 1, 4, 3 e 2.

**2.** Escreva um endereço na carta para que ela seja entregue pelo carteiro.



Resposta pessoal. O estudante pode inserir um endereço qualquer, desde que conste o nome da rua, o número da casa ou prédio (se for prédio é preciso ter o número do apartamento), o CEP, o bairro, o município, o Estado e o País correspondente.

## 3ª sequência didática: Arte de rua

A partir da arte de rua, propomos que se inicie uma reflexão sobre os espaços públicos e seus mais diversos usos, desenvolvendo melhor a relação de identidade e pertencimento entre a sociedade e o espaço.

Em seguida, sugerimos uma atividade de pesquisa dos nomes de ruas da cidade.

### Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

<b>Objetos de conhecimento</b>	<b>Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação</b> <b>Experiências da comunidade no tempo e no espaço</b> <b>Mudanças e permanências</b> <b>Localização, orientação e representação espacial</b>
<b>Habilidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o meio ambiente e os cuidados em seu uso.</li> <li>• (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.</li> <li>• (EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.</li> <li>• (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.</li> </ul>
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as manifestações artísticas como formas de ressignificar o espaço.</li> <li>• Conhecer diferentes expressões artísticas.</li> <li>• Pensar a arte como forma de comunicação.</li> <li>• Pensar o homem como agente produtor do espaço.</li> </ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arte de rua</li> <li>• Ocupação do espaço público</li> <li>• História do bairro (nomes de rua)</li> </ul>

### Materiais e recursos

- Folhas de papel sulfite
- Impressora
- Lápis e caneta
- Lápis de cor
- Projetor
- Computadores (sala de informática)

### Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

## Aula 1

Em muitas cidades grandes, os espaços públicos não são pensados como áreas de lazer e lócus de sociabilidade da população. Em muitos casos, cumprem apenas a função de circulação; muitas vezes priorizando o fluxo de veículos em detrimento dos pedestres. A arte de rua pode ser entendida como uma forma de se apropriar do espaço urbano, de se reconhecer nele e de participar ativamente da sua produção.

A arte de rua se relaciona com os espaços públicos de uma maneira não prevista inicialmente, trazendo um novo significado para esses lugares e influenciando na relação da população com o espaço modificado. Isso porque os espaços urbanos tendem a ser muito ligados à sua funcionalidade, e a arte de rua pode propiciar uma reaproximação e a criação de vínculos de identificação das pessoas com o espaço.

Essa proposta tem como objetivo explicar, de forma simplificada, esse papel da arte de rua, contextualizando a questão com base na realidade do grupo. Deve-se levar em consideração se há arte de rua na cidade onde estudam, qual é o tipo de arte representada nos espaços públicos e se os educandos têm acesso a ela.

Para ilustrar uma certa analogia dos grandes centros urbanos, mostrar fotos de duas metrópoles em diferentes partes do mundo, como as sugeridas a seguir. Caso a escola esteja localizada em uma cidade grande, é interessante mostrar uma foto, no mesmo estilo das sugeridas a seguir, da própria cidade dos estudantes.



Marianna Ianovska/Shutterstock.com  
Centro de Kiev, na Ucrânia, 2014.



Nagasima/Shutterstock.com

Centro de São Paulo, SP, Brasil.

Apresentar para a sala diferentes formas de arte de rua e organizar a turma em quatro grupos. Em seguida, entregar para cada grupo uma folha com uma ou mais imagens e questões sobre um tipo de expressão artística. As questões devem ser respondidas coletivamente em cada grupo e, depois, apresentadas para a classe.

### **Grupo 1 – Grafite**

O grafite tal como o conhecemos teve início nos Estados Unidos, na década de 1970, ligado ao movimento *Hip-Hop*. Trata-se de inscrições e desenhos feitos em paredes, muros entre outras instalações, com o uso de diferentes técnicas, estilos e motivos.



Andrew Paul Deer/Shutterstock.com

Estêncil é uma técnica de grafite na qual o artista faz um molde, recortando o desenho em uma base, o que permite reproduzir o mesmo desenho diversas vezes. Na foto, um grafite feito com estêncil em Londres, Inglaterra.



ShutterOK/Shutterstock.com

Grafite retrata homens tomando café da manhã. Feito em muro de Songkhla, na Tailândia, 2015.

**1.** Qual foi o grafite preferido do grupo? Por quê?

Resposta pessoal. A intenção é que os estudantes conversem sobre as imagens, pensando nas características de cada uma para defender suas preferências.

**2.** Escolham um dos grafites apresentados. Ao observá-lo, qual sensação ele transmite a vocês? Por quê?

Resposta pessoal. A intenção é que os estudantes conversem sobre a imagem, pensando nas características dela para defender seus pontos de vista e falar sobre sentimentos que ela desperta.

**3.** Descrevam os principais elementos do grafite e tentem decifrar a mensagem que se propõe a transmitir.

A resposta pode variar, mas os estudantes podem apontar os elementos mais representativos da imagem apresentada, atendo-se para a observação e a descrição de seus detalhes em relação a formas, cores, dimensão, entre outros aspectos. Trabalhar com os estudantes a possível representação da imagem.

**Grupo 2 – Performance de rua**

As performances de rua podem ser muito variadas, incluindo palhaços, mímicos, estátuas vivas, danças, teatro, mágica e outras. São apresentações feitas em locais públicos, geralmente por meio de contribuições voluntárias.



Nigel Jarvis/Shutterstock.com

Estátua viva, em Bath, Inglaterra, 2012. O artista permanece imóvel mesmo com um pombo em sua cabeça.



Peek Creative Collective/Shutterstock.com

Artistas circenses em performance nas ruas de Edimburgo, na Escócia, 2010.



Alexandr Vorobev/Shutterstock.com

Artistas apresentam o tango em rua do centro de Buenos Aires, 2016. O tango é considerado uma dança e um estilo de música típico da Argentina.

**1. Qual foi a foto preferida do grupo? Por quê?**

Resposta pessoal. A intenção é que os estudantes conversem sobre as imagens, pensando nas características de cada uma para defender suas preferências.

**2. Vocês acham que as apresentações artísticas de rua são iguais em todo o mundo?**

Espera-se que os estudantes percebam que as *performances* são comuns em diferentes locais, mas ressaltem que a cultura de cada lugar aparece nas *performances*, como é o caso da terceira foto, na qual os artistas dançam uma dança típica de seu país. Também é importante ressaltar que diferentes tipos de performances podem ocorrer numa mesma cidade.

**Grupo 3 – Músicos de rua**

Muitos músicos se apresentam nas ruas da cidade como forma de divulgar seu trabalho e para alegrar e entreter a população. Geralmente, aceitam contribuições voluntárias.



Jiri Vaclavek/Shutterstock.com

Músico se apresenta em frente ao Muro de John Lennon, em Praga, na República Checa, 2015. A imagem mostra duas formas de arte, a música e o grafite no muro, que era realizado novamente sempre que apagado, como defesa da liberdade de expressão.



kawing921/Shutterstock.com

Dois artistas fazendo uma apresentação musical nas ruas de Taipé, em Taiwan, 2009.



COLOMBO NICOLA/Shutterstock.com

Músicos de rua se apresentam em Istambul, na Turquia, 2014.

1. Qual foi a foto preferida do grupo? Por quê?  
Resposta pessoal. A intenção é que os estudantes conversem sobre as imagens, pensando nas características de cada uma para defender suas preferências.
2. Vocês parariam para assistir a essa apresentação? Vocês acham que a música de rua atrapalha as pessoas?  
Resposta pessoal. Espera-se que eles retomem a ideia de a rua não ser apenas utilizada para passagem/circulação, já que também pode ser apropriada e usada para diversas manifestações artísticas e culturais.

### Para trabalhar dúvidas

Se os estudantes tiverem dificuldade para entender a ideia dos diversos usos da rua, fazer perguntas como:

1. Vocês podem brincar na rua?
2. E conversar na rua?
3. É seguro brincar na rua?
4. Há muito bancos pelas ruas para que as pessoas se sentem e leiam, por exemplo?
5. Seus pais ou responsáveis fazem alguma atividade nas ruas?

Contar relatos de atividades rotineiras efetuadas por adultos e crianças, nas quais a rua serve apenas para a circulação de pessoas e veículos entre os lugares, como a casa, o local de trabalho, a escola, o mercado, o *shopping* etc. Falar sobre as formas de ocupar as ruas e os demais espaços públicos por meio de manifestações culturais, brincadeiras de rua, conversas informais na calçada, leitura na praça, entre outros. Retratar a arte de rua como uma forma de manifestação cultural que envolve a ocupação e os usos culturais das ruas e o incentivo à apropriação coletiva dos espaços públicos.

## Bibliografia sugerida

- **Grafite é reconhecido oficialmente como arte urbana no Rio.** Muitos artistas colocam suas visões sobre a arte de rua no Brasil e sua relação com o espaço e as questões sociais. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2014-02/grafite-e-reconhecido-oficialmente-como-arte-urbana-no-rio>>. Acesso em: 31 out. 2017.
- **Mural Etnias, de Kobra, entra para o Guinness como maior grafite do mundo.** Reportagem sobre o maior mural do mundo, no Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2016-08/mural-etnias-de-kobra-entra-para-o-guinness-como-maior-grafite-do-mundo>>. Acesso em: 31 out. 2017.

## Avaliação

Avaliar a participação de todos no trabalho em grupo.

Avaliar se nas respostas os estudantes consideraram os temas apresentados anteriormente, como a função das ruas e dos demais espaços públicos e a relação entre as pessoas e o espaço urbano, que pode ser mais harmônica a partir da arte.

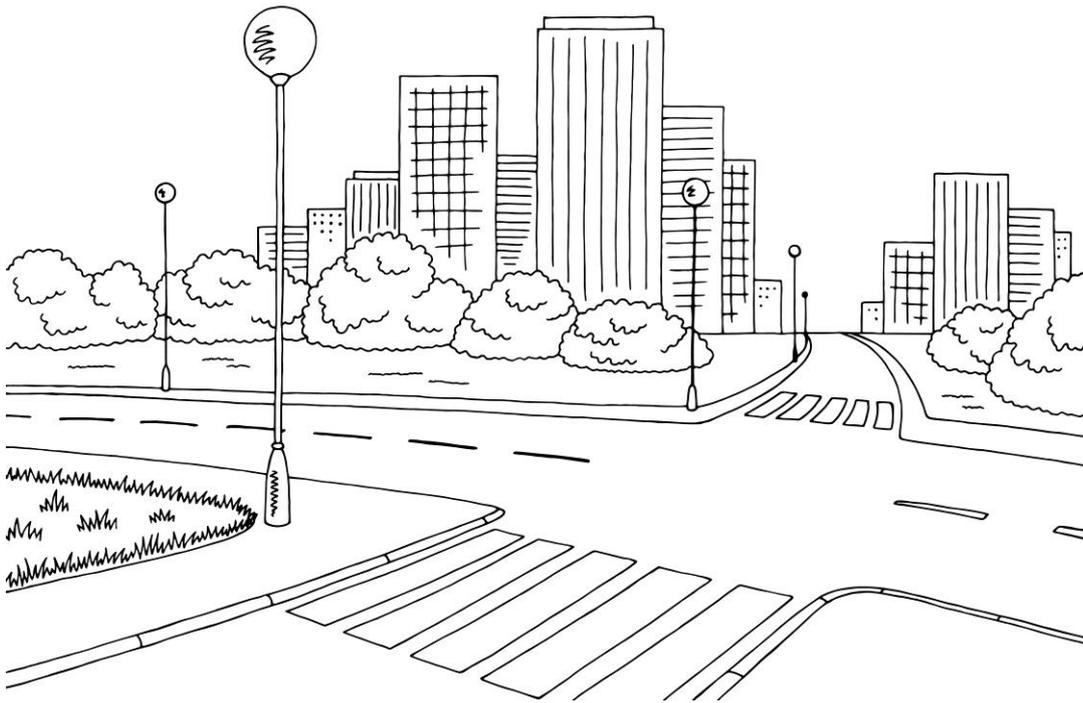
## Aula 2

Nesta aula deve ser feita a apresentação da atividade por cada grupo para o restante da turma. Mostrar as imagens para os estudantes (com o auxílio de um projetor). Eles devem apresentar oralmente as perguntas e respostas da atividade realizada na aula anterior. Se não houver projetor disponível, imprimir as imagens e mostrá-las à turma.

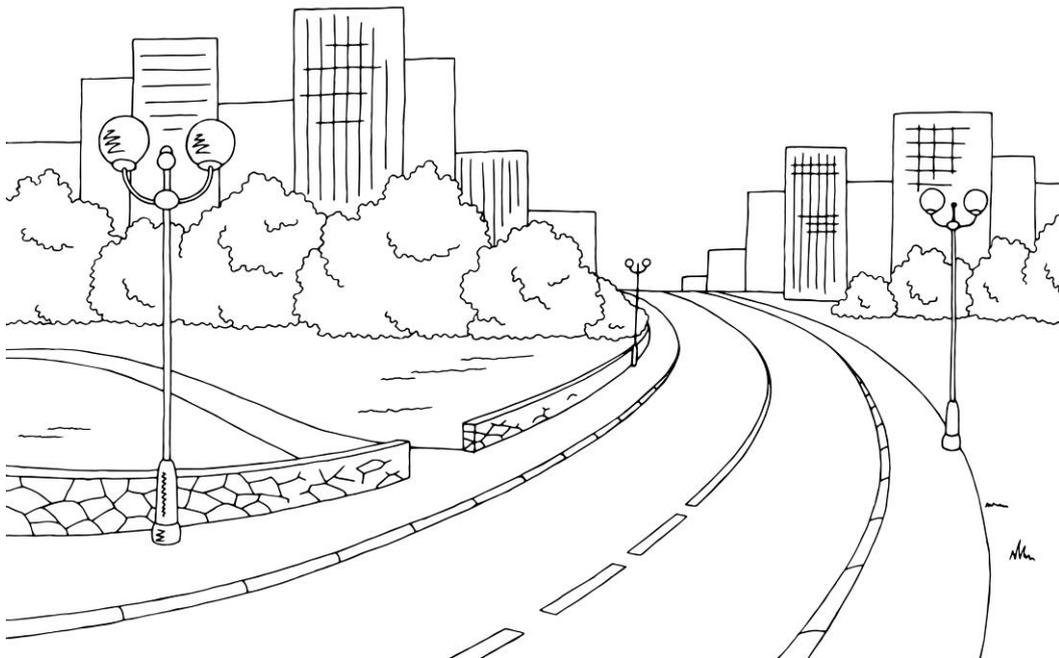
Em seguida, entregar para cada estudante uma folha com os desenhos sugeridos a seguir impressos. Explicar que os estudantes podem desenhar o que quiserem na folha, mas devem incluir elementos que retratem o que foi discutido nas últimas aulas.

1. A cidade está muito vazia. Complemente os desenhos ocupando os espaços públicos e pinte. Em seguida, refaça a legenda.

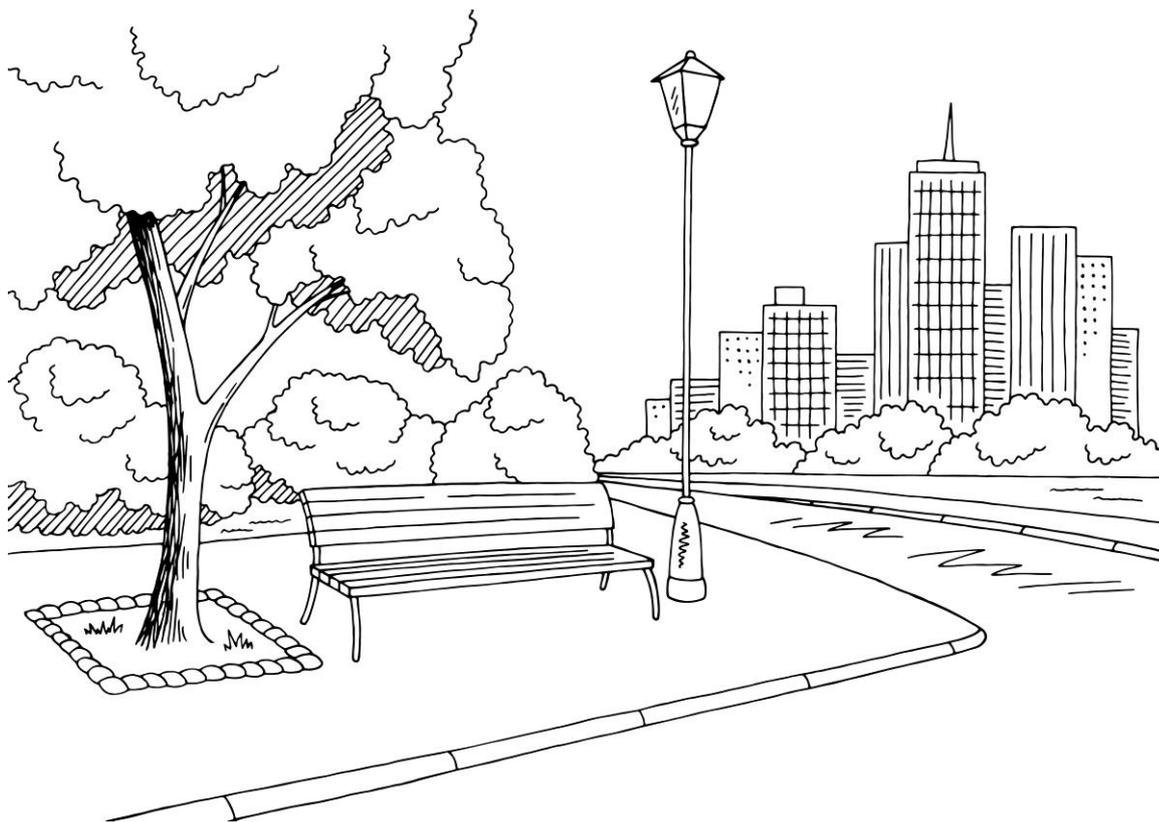
Cada estudante deve desenhar o que desejar, mas espera-se que ele desenhe pessoas realizando atividades variadas em tais espaços, como apresentações artísticas, de arte ou de música de rua, por exemplo; atividades culturais, como leitura; ou atividades de lazer, como brincadeiras.



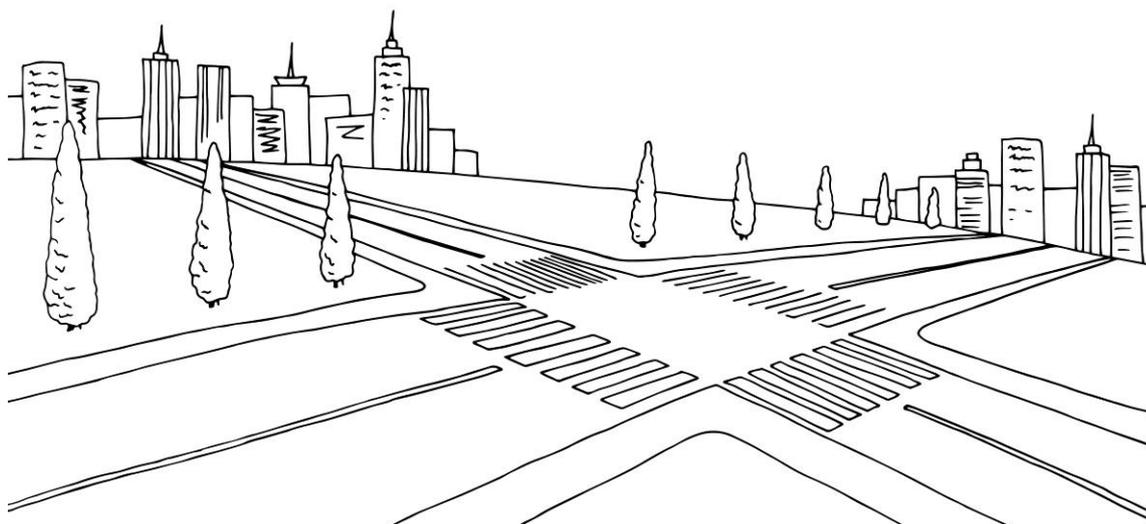
Aluna1/Shutterstock.com  
Cidade sem pessoas.



Aluna1/Shutterstock.com  
Cidade sem pessoas.



Aluna1/Shutterstock.com  
Cidade sem pessoas.



Aluna1/Shutterstock.com  
Cidade sem pessoas.



Aluna1/Shutterstock.com  
Cidade sem pessoas.



Aluna1/Shutterstock.com  
Cidade sem pessoas.

## **Avaliação**

Avaliar os elementos que os estudantes incluíram nos desenhos. Entre as opções, deve haver alguma representação que retrate a arte ou artistas de rua, e as ruas devem estar ocupadas por pessoas.

## **Ampliação**

Essa atividade propõe outra forma de aproximação do espaço público, por meio de uma pesquisa sobre os nomes de ruas. Introduzir o tema comentando que, muitas vezes, passamos a vida inteira morando em uma rua com o nome de uma pessoa sem nunca saber quem foi essa pessoa. Sugerir que conheçamos melhor as ruas da nossa cidade.

Pesquisar a história por trás de um nome de rua importante na cidade ou da rua da própria escola e compartilhar essa história com os estudantes, em uma roda de conversa. É importante trazer curiosidades sobre essas pessoas e compreender a sua relevância, incentivando o interesse da turma pela atividade.

Cada estudante deve trazer, na aula seguinte, seu endereço ou o endereço de alguém próximo, como o dos avós, para fazer a pesquisa. Caso algum estudante não tenha trazido a informação pedida ou more em uma rua com um nome genérico, como “rua 4”, sugerir ruas importantes da cidade para que ele escolha uma para pesquisar.

Antes de se dirigir à sala de informática, é necessário orientar os estudantes sobre como fazer a pesquisa, o que devem escrever nos *sites* de busca, que tipo de informação querem descobrir. Se a rua tem nome de uma pessoa, os estudantes devem pesquisar a sua biografia, e talvez a sua relação com aquela cidade ou bairro. Se a rua tem nome de uma árvore, por exemplo, é possível buscar a história do bairro para descobrir por que foi escolhido esse nome.

Com os endereços em mãos, a aula ocorrerá na sala de informática. Ficar disponível durante toda a pesquisa para orientar os estudantes. Eles devem pesquisar e anotar as informações pesquisadas nos cadernos, e posteriormente apresentar os resultados da pesquisa para seus familiares.

Na aula seguinte, fazer uma nova roda de conversa para que os estudantes contem o que descobriram de interessante e como foi a reação de seus familiares à pesquisa.

## 4ª sequência didática: Ocupando as ruas

Nesta sequência, será trabalhada a rua como espaço público que pode ser ocupado por manifestações artísticas, culturais, esportivas e, principalmente, pelo ato de brincar. Propomos que o estudante pense nas atividades que podem ser realizadas nas ruas, nos horários em que elas acontecem e nos cuidados que devem ser tomados durante a sua realização.

### Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	Experiências da comunidade no tempo e no espaço Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.</li> <li>• (EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).</li> </ul>
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a rua como espaço público e possível de ser ocupado.</li> <li>• Pensar diferentes atividades realizadas nas ruas.</li> <li>• Relacionar as atividades cotidianas aos horários em que acontecem.</li> <li>• Entender a brincadeira de rua como forma de manifestação da cultura regional.</li> <li>• Pensar os riscos envolvidos em estar nas ruas.</li> </ul>
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ocupação dos espaços públicos</li> <li>• Manifestações culturais</li> <li>• Horários do dia</li> </ul>

### Materiais e recursos

- Lápis
- Lápis de cor
- Caneta hidrocor
- Papel sulfite
- Projetor

### Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 1 aula

#### Aula 1

Explicar aos estudantes que as ruas podem ter muitas funções e pedir a eles que citem algumas delas. Preparar-se para o caso de os estudantes indicarem atividades funcionais que realizam em seu cotidiano, como se locomover a pé, por meio do transporte público ou do transporte individual, fazer compras, entre outras atividades.

Explicar aos estudantes que a rua também tem um papel social muito importante, pois nela se desenvolvem muitas atividades coletivas que contribuem para reforçar os vínculos de sociabilidade e de identificação entre a sociedade e o espaço. Pedir aos estudantes que se sentem em fileiras para que possa apresentar as imagens a seguir, com o auxílio do projetor. Caso não seja possível, levar as imagens impressas para que os estudantes possam observá-las.



cifotart/Shutterstock.com

A Avenida Paulista, localizada na cidade de São Paulo, SP, fica aberta aos domingos para a circulação de pedestres e ciclistas e fechada aos carros. Foto de 2016.



Edde Wagner

Galo da Madrugada, do Recife, em Pernambuco, um dos mais conhecidos carnavais de rua do Brasil.



STUDIO DEZ SEXTOS

Apresentação de rua de uma banda de pífanos (instrumento tradicional do Nordeste do Brasil).

Depois de mostrar as imagens, retomar a discussão, lembrando que as ruas podem ser ocupadas para a realização de diversas atividades, como para a realização de inúmeras atividades culturais e para brincar. Perguntar aos estudantes se eles têm costume de brincar nas ruas e se conhecem brincadeiras ou esportes que podem ser feitos nesse espaço. Solicitar que um ou mais estudantes escrevam, no quadro, as respostas que surgirem nessa discussão. Ajudá-los indicando alguns esportes, como andar de skate, bicicleta e praticar corrida, por exemplo.

Se a escola se localizar em um município pouco populoso e com baixa movimentação de veículos, é provável que os estudantes tenham mais costume de brincar nas ruas do que em comparação às escolas localizadas em áreas urbanas de municípios com grandes cidades. É importante estabelecer essa relação para dar continuidade à conversa de acordo com a realidade dos estudantes.

Se eles tiverem o costume de brincar na rua, questionar quais brincadeiras costumam praticar e em qual horário do dia isso costuma acontecer. Caso os estudantes não tenham esse hábito, perguntar o motivo de não brincarem nas ruas. Aproveitar esse momento da discussão para perguntar quais cuidados devem ser tomados com as brincadeiras na rua, formando uma lista coletiva com as respostas, no quadro. Se os estudantes tiverem dificuldade para desenvolver a lista, propor perguntas como:

1. É mais seguro estar nas ruas quando ainda tem sol ou depois de escurecer?
2. Na sua opinião, é mais seguro brincar nas ruas que possuem maior ou menor movimento de pedestres e veículos? Por quê?
3. As crianças devem estar acompanhadas de adultos quando brincam na rua? Por quê?

Entregar a cada estudante uma folha de papel sulfite e pedir que desenhem uma rua em que as crianças estejam brincando. Em seguida, pedir aos estudantes que respondam às questões a seguir:

1. Como é a rua em que as crianças estão brincando?

Espera-se que o estudante indique as características discutidas anteriormente: com pouca movimentação de veículos e com a presença de um adulto responsável, entre outras possibilidades.

## **2.** Qual é o horário do dia mais seguro para crianças brincarem nas ruas?

O estudante deve responder que os horários mais seguros são durante a manhã e à tarde ou, ainda, com a presença de sol, e podem justificar indicando que os riscos de acidentes aumentam com a falta de iluminação, por exemplo.

### **Para trabalhar dúvidas**

Caso os estudantes apresentem dificuldades em caracterizar a rua representada, orientá-los a pensar no que foi discutido e relerem, em conjunto, as anotações da lousa.

### **Avaliação**

O melhor instrumento avaliativo durante o trabalho com o tema é a participação dos estudantes durante todas as discussões propostas. Ao final da aula o estudante deve ter conseguido relacionar as atividades que são realizadas nas ruas em diferentes períodos do dia, trabalhando as dinâmicas existentes em uma rua e entendendo esse espaço como lugar de socialização.

### **Ampliação**

Perguntar aos estudantes se as crianças de outras gerações, como seus pais e avós, tinham mais costume de brincar nas ruas do que eles. Ajudá-los a pensar nas possíveis explicações para as mudanças desses hábitos, como a diferença entre as ruas de áreas urbanas e rurais, o crescimento das cidades, o aumento do número de veículos, da violência urbana e o surgimento de novos tipos de brincadeiras realizadas com equipamentos eletrônicos dentro de casa. Perguntar aos estudantes se eles imaginam que as crianças sempre brincavam das mesmas coisas ou se elas poderiam mudar o tipo de brincadeira de acordo com a região em que moravam. Explicar que muitas vezes as brincadeiras podem ter nomes diferentes, de acordo com o lugar em que são praticadas.

Criar junto com os estudantes um questionário que deve ser aplicado com um familiar, investigando quais eram suas brincadeiras favoritas, se tinha o costume de brincar nas ruas e qual o horário em que essas atividades aconteciam. Eles devem escrever, com a ajuda de um adulto, o nome e as regras da brincadeira favorita de rua da pessoa entrevistada e trazer o relato por escrito na próxima aula. Encaminhar uma votação entre os estudantes para decidirem uma das brincadeiras a ser realizada na quadra ou no pátio da escola.

## Proposta de acompanhamento da aprendizagem

### Avaliação de Geografia: 3º bimestre

Nome: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

1. Veja as pessoas cuidando da rua na imagem a seguir.

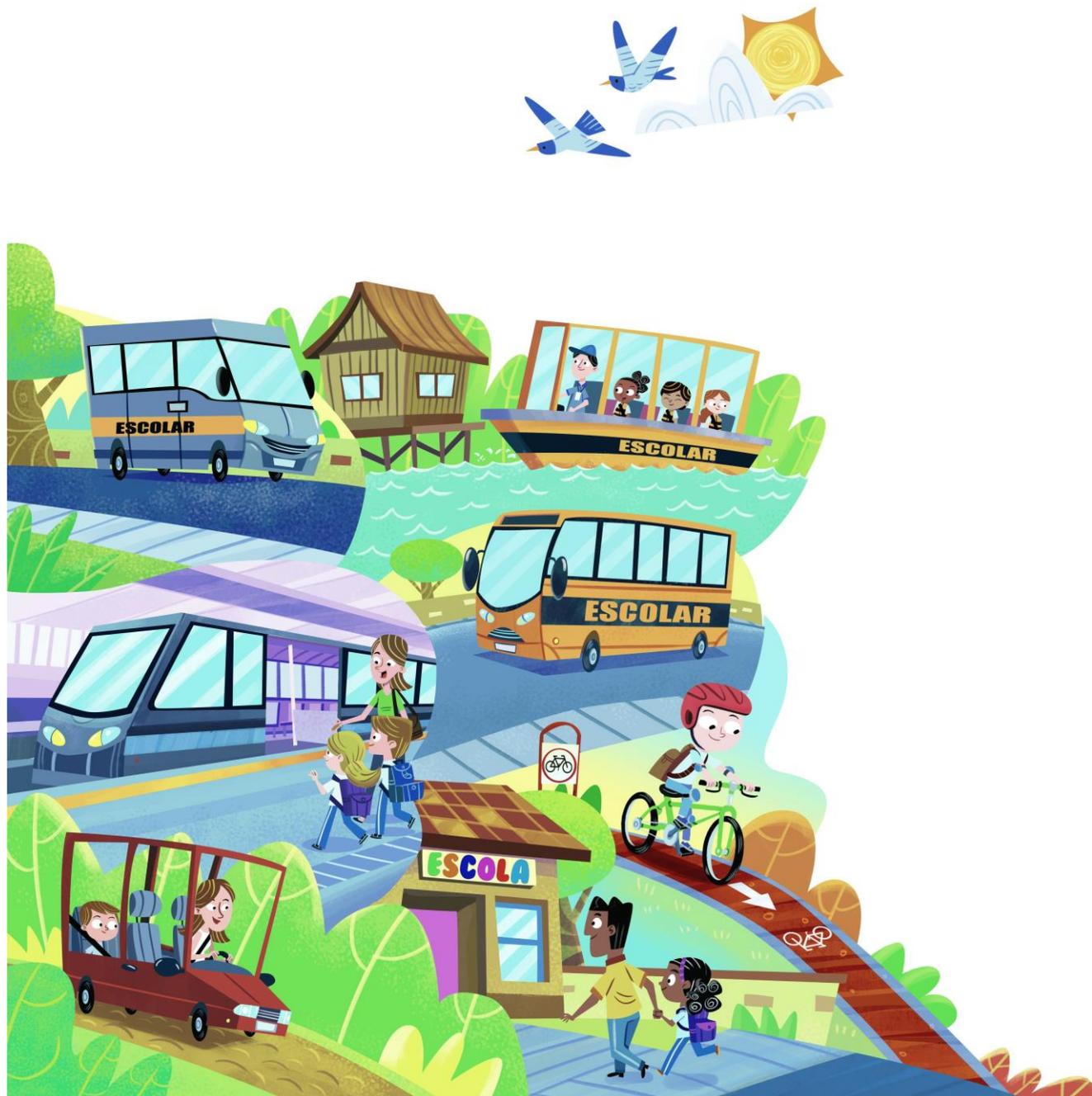


NiD Possibilidades Ilustradas

Marque um **X** na alternativa correta:

- (A) Devemos manter limpa somente a calçada e não a rua.
- (B) Todos devemos cuidar da rua.
- (C) Cuidar da rua é dever somente dos adultos.
- (D) Não devemos cuidar da rua, pois temos que arrumar somente o espaço onde moramos.

2. A ilustração a seguir mostra diferentes formas de se chegar à escola.



Marcos de Mello

Marque um **X** na resposta certa:

- (A) Todas as crianças utilizam os mesmos meios de transporte para chegar à escola.
- (B) As crianças não utilizam os meios de transporte para chegar à escola.
- (C) Apenas as crianças em veículos com motor conseguem chegar à escola.
- (D) As crianças utilizam diferentes meios de transporte para chegar à escola.

3. Observe as duas ilustrações a seguir:



Hugo Araújo



Marcos Guilherme

Qual é a afirmação correta sobre as imagens das ruas retratadas?

- (A) Apenas a segunda imagem é uma rua, porque existem construções, asfalto e carros circulando.
- (B) As ruas só existem nas cidades.
- (C) As duas imagens mostram ruas que possuem características diferentes.
- (D) A rua da primeira imagem fica na cidade.

4. Observe o que está acontecendo nesta rua.



Imaginário Studio

Marque um **X** na resposta certa:

- (A) Usamos as ruas apenas para irmos de um lugar a outro.
- (B) As ruas são lugares apenas para circulação de veículos.
- (C) As ruas têm muitas funções, pois nela podemos fazer compras, encontrar as pessoas e passear com a família e com os amigos.
- (D) As ruas são todos os lugares onde acontecem feiras culturais.

5. Marque a alternativa que **NÃO** é verdadeira:

- (A) Todas as crianças possuem uma casa para morar.
- (B) Apesar de ser um direito, nem todas as crianças têm onde morar.
- (C) Crianças que não têm onde morar passam muitas dificuldades.
- (D) Uma casa nos protege do frio e nos dá abrigo.

6. As imagens a seguir retratam a mesma rua, em épocas diferentes.



Leandro Ramos

Compare as imagens e marque um **X** na resposta certa:

- (A) Mesmo sendo em épocas diferentes, a rua não sofreu transformações.
- (B) Podemos ver mudanças na fachada dos comércios e na construção de novos prédios.
- (C) Os meios de transporte ainda são exatamente os mesmos.
- (D) A rua retratada nas duas imagens possui apenas locais de residência.

7. Circule na imagem a seguir os itens que ajudam a prevenir e a evitar acidentes com pedestres e veículos na rua.



Bruno Nunes

8. Marque um X no que pode ser encontrado na rua onde você mora.

- ( ) Escola.
- ( ) Farmácia.
- ( ) Hospital.
- ( ) Praça.
- ( ) Mercado.
- ( ) Loja.
- ( ) Restaurante.

9. O Juca precisa ir do metrô até a casa dele.



Estudiomil

Escreva três meios de transporte que podem ser utilizados pelo Juca para percorrer esse trajeto.

---

---

---

10. Escreva o nome de cinco meios de transporte e classifique cada um deles como aéreo, aquático ou terrestre.

---

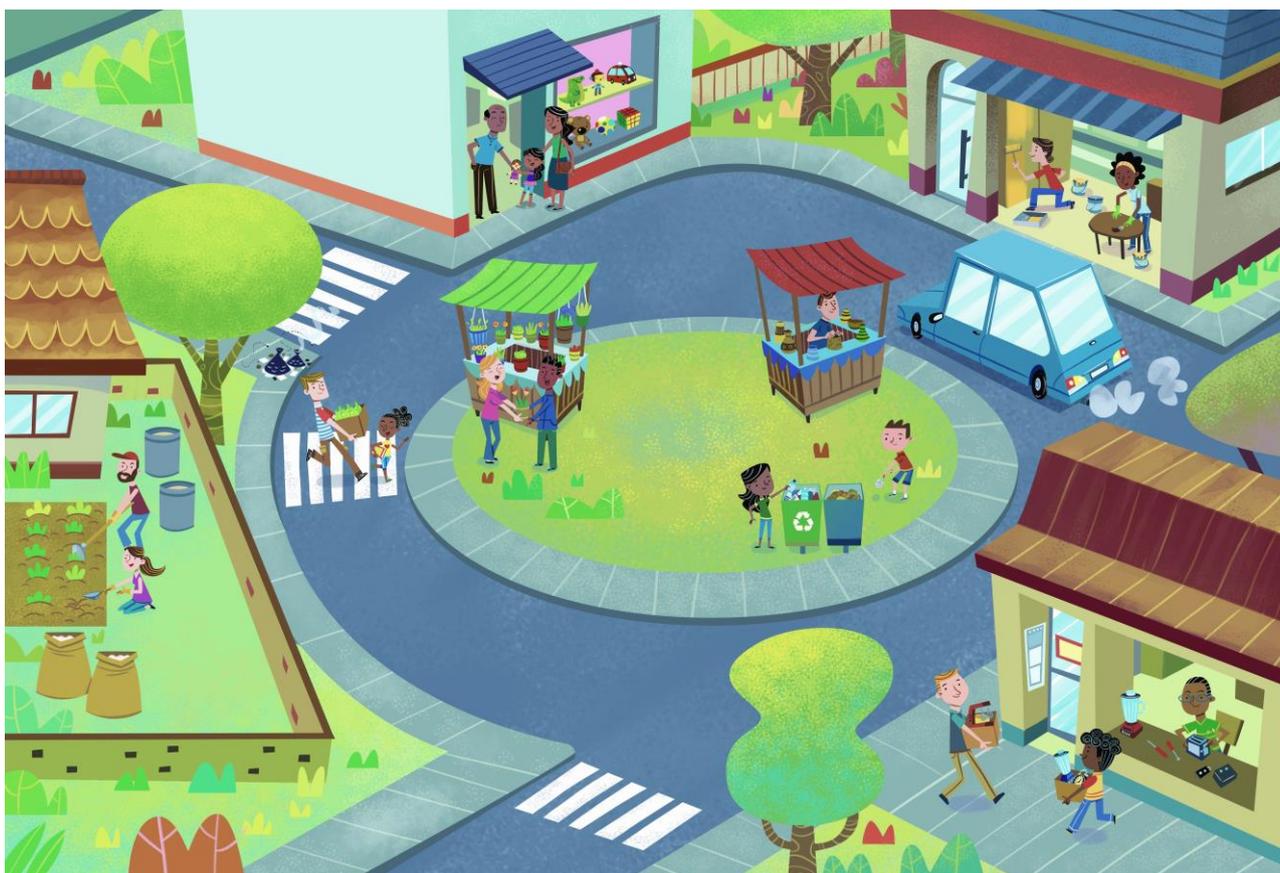
---

---



**12.** Uma rua pode ter muitas atividades diferentes.  
Circule a imagem a seguir de acordo com as orientações:

- De **vermelho** um meio de transporte
- De **verde** as pessoas cuidando da rua
- De **roxo** os estabelecimentos comerciais
- De **rosa** a horta
- De **amarelo** as pessoas conversando



Marcos de Mello

**13.** Compare as duas imagens que se referem à mesma rua em épocas diferentes e responda às questões.



Estúdio Ornitorrinco

A) Podemos observar mudanças no tipo de construções ao redor da rua? Quais?

---

---

---

B) Descreva as atividades praticadas na praça pelas crianças na primeira e na segunda imagem.

---

---

---

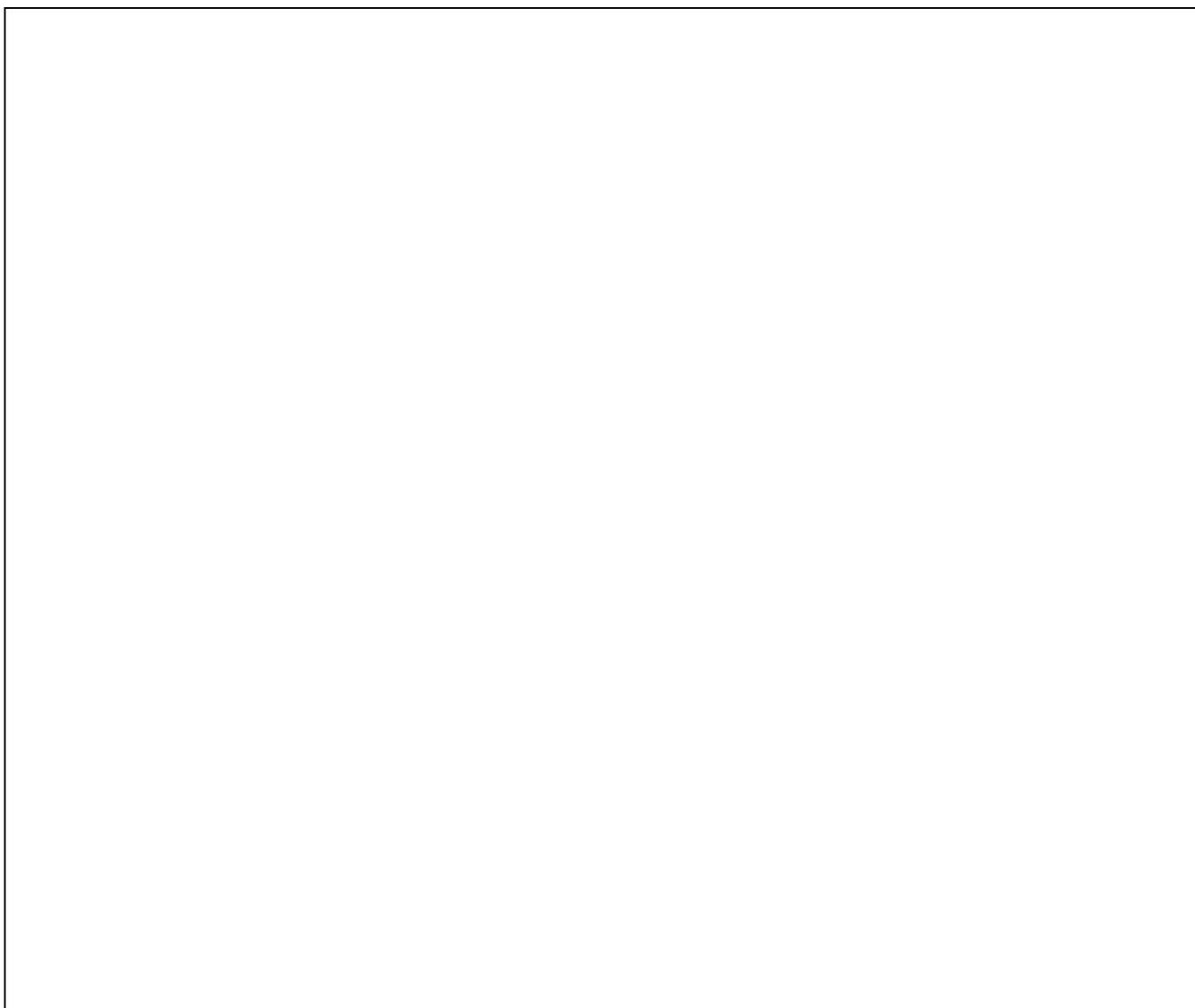
C) Quais brincadeiras presentes nas imagens você costuma praticar com os colegas na sua rua ou numa praça próxima ao seu local de moradia?

---

---

---

- 14.** Faça um desenho da rua onde você mora, identificando o seu local de moradia e os locais que você costuma frequentar no dia a dia. Escreva o que você costuma fazer em cada um dos locais representados no desenho.

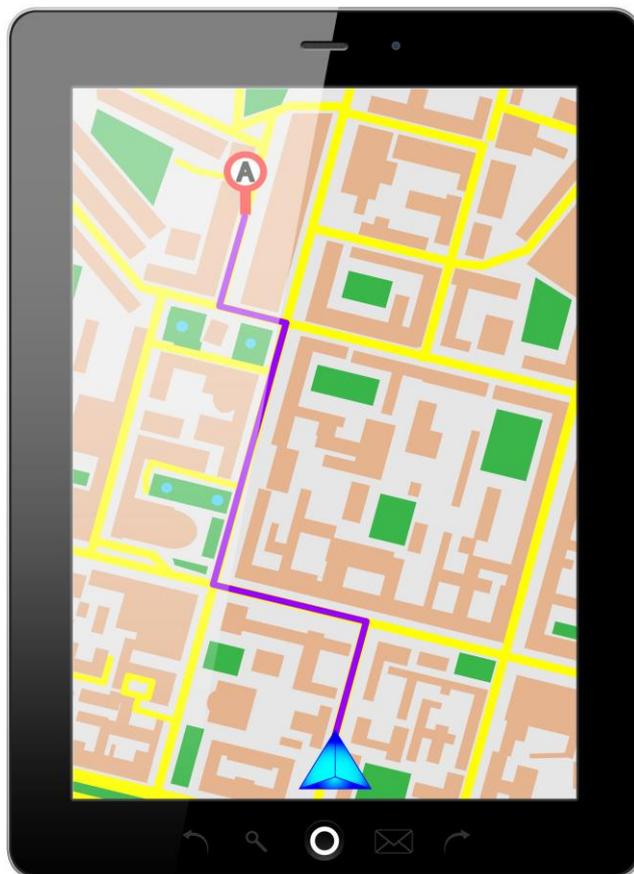


---

---

---

- 15.** Observe o trajeto que o GPS indicou para que uma pessoa chegue ao ponto A, partindo da localização da seta azul.



A Aleksii/Shutterstock.com

Quais direções devem ser seguidas pela pessoa para chegar ao ponto A, partindo da localização da seta azul? Utilize os seguintes comandos: “vire à direita”, “vire à esquerda” e “siga em frente”.

---

---

---

---

---

---

---

## Proposta de acompanhamento da aprendizagem

### Avaliação de Geografia: 3º bimestre

Nome: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

1. Veja as pessoas cuidando da rua na imagem a seguir.



NiD Possibilidades Ilustradas

Marque um **X** na alternativa correta:

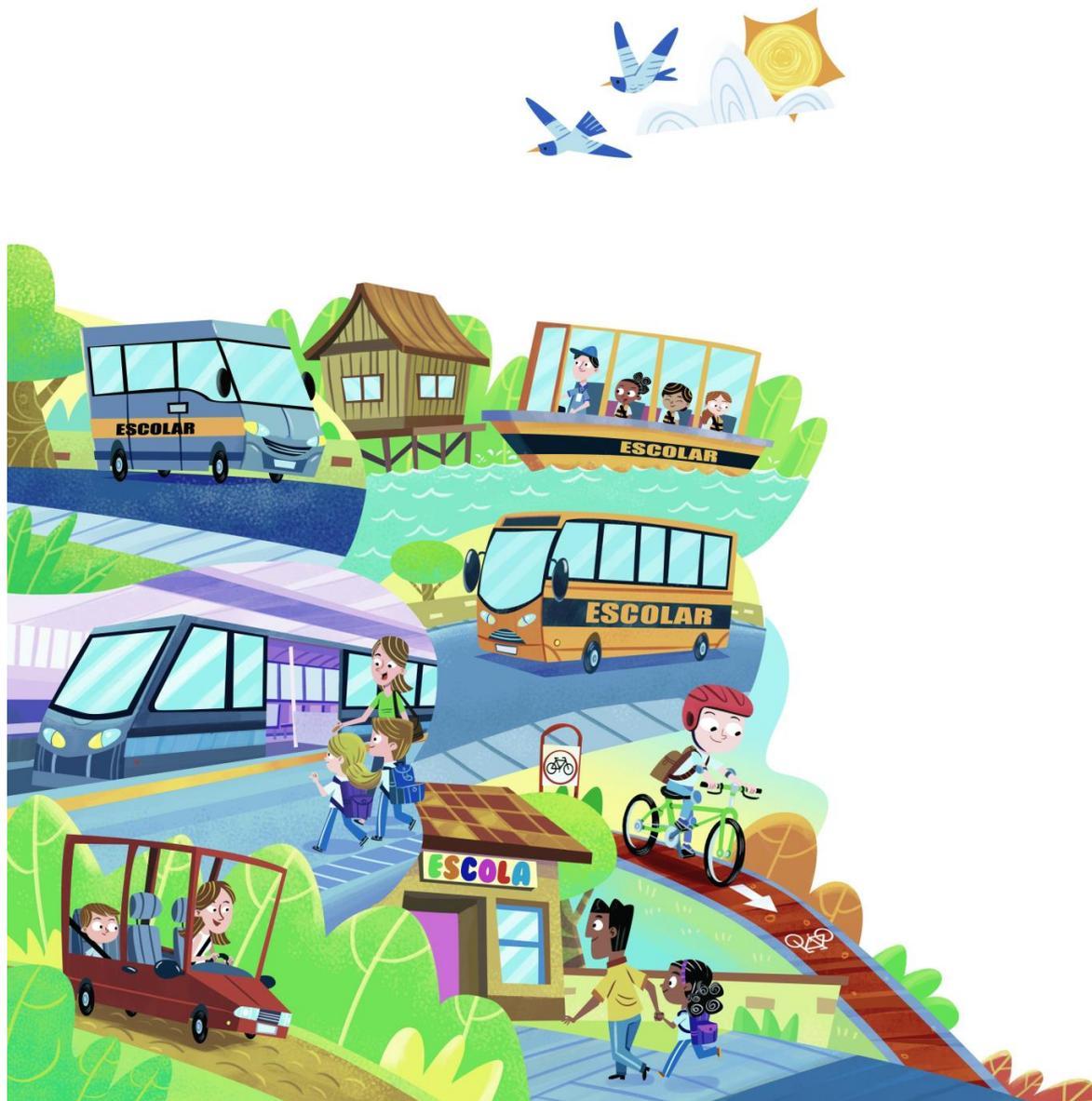
- (A) Devemos manter limpa somente a calçada e não a rua.
- (B) Todos devemos cuidar da rua.
- (C) Cuidar da rua é dever somente dos adultos.
- (D) Não devemos cuidar da rua, pois temos que arrumar somente o espaço onde moramos.

**Habilidade trabalhada:** (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

**Resposta:** B. A rua, como os demais espaços públicos, deve ser cuidada por todos os cidadãos.

**Distratores:** O estudante que responder a alternativa A pode não ter compreendido o caráter público da rua e da calçada. O estudante que assinalar a alternativa C pode não entender as crianças como cidadãos, o que pode levá-lo a pensar que os deveres compartilhados por todos os cidadãos são de responsabilidade apenas dos adultos. O estudante que assinalar a alternativa D pode não ter compreendido que a rua é um espaço público, portanto, que é o dever de todos zelar pela sua conservação, não restringindo os cuidados apenas aos espaços privados.

2. A ilustração a seguir mostra diferentes formas de se chegar à escola.



Marcos de Mello

Marque um **X** na resposta certa:

- (A) Todas as crianças utilizam os mesmos meios de transporte para chegar à escola.
- (B) As crianças não utilizam os meios de transporte para chegar à escola.
- (C) Apenas as crianças em veículos com motor conseguem chegar à escola.
- (D) As crianças utilizam diferentes meios de transporte para chegar à escola.

**Habilidades trabalhadas:** (EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o meio ambiente e os cuidados em seu uso.

(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

**Resposta:** D. A resposta correta é : “As crianças podem utilizar diferentes meios de transporte para chegar à escola.” Depende das características geográficas do local onde residem e da disponibilidade de meios e vias de transporte para realizar esse deslocamento, além das opções e necessidades familiares.

**Distratores:** A alternativa A desconsidera as especificidades geográficas de diferentes localidades que pode inviabilizar o deslocamento das crianças pela falta de meios e vias de transporte adequadas. Na alternativa B o estudante pode desconsiderar os diversos meios utilizados para chegar à escola, seja a pé, de transporte individual ou de transporte coletivo. A alternativa C pode ser selecionada pelo estudante que não compreende as diferenças entre os meios de transporte motorizados e não motorizados.

**3.** Observe as duas ilustrações a seguir:



Hugo Araújo



Marcos Guilherme

Qual é a afirmação correta sobre as imagens das ruas retratadas?

- (A) Apenas a segunda imagem é uma rua, porque existem construções, asfalto e carros circulando.
- (B) As ruas só existem nas cidades.
- (C) As duas imagens mostram ruas que possuem características diferentes.
- (D) A rua da primeira imagem fica na cidade.

**Habilidade trabalhada:** (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

**Resposta:** C. As ruas são espaços de circulação de pessoas e veículos, podendo apresentar muitas diferenças dependendo de onde estão localizadas.

**Distratores:** O estudante que optar pela afirmação A pode relacionar a existência de ruas apenas mediante a presença de alguns elementos que, em geral, as caracterizam, como a existência de asfalto, as construções e os veículos. Na afirmação B o estudante pode desconsiderar a existência de ruas nas áreas rurais. Na afirmação D o estudante pode confundir o ambiente rural com o urbano.

**4.** Observe o que está acontecendo nesta rua.



Imaginário Studio

Marque um **X** na resposta certa:

- (A) Usamos as ruas apenas para irmos de um lugar a outro.
- (B) As ruas são lugares apenas para circulação de veículos.
- (C) As ruas têm muitas funções, pois nela podemos fazer compras, encontrar as pessoas e passear com a família e com os amigos.
- (D) As ruas são todos os lugares onde acontecem feiras culturais.

**Habilidade trabalhada:** (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

**Resposta:** C. As ruas podem ser um espaço onde ocorrem muitas atividades. Ao mesmo tempo em que é local de circulação de pessoas e veículos, também é espaço onde muitas relações sociais e comerciais podem ser desenvolvidas.

**Distratores:** O estudante que marcar a resposta A não está relacionando as atividades e relações existentes em uma rua, baseando-se somente na concepção de rua como local de deslocamento. A resposta B pode confundir o estudante que, equivocadamente, associa a rua apenas ao local onde os carros circulam, apenas, desconsiderando seus diversos usos e o que está representado na imagem. Na resposta D o estudante pode se basear apenas na imagem, sem considerar que as ruas podem ser utilizadas de maneiras diferentes e ocupadas pela população.

**5. Marque a alternativa que NÃO é verdadeira:**

- (A) Todas as crianças possuem uma casa para morar.
- (B) Apesar de ser um direito, nem todas as crianças têm onde morar.
- (C) Crianças que não têm onde morar passam muitas dificuldades.
- (D) Uma casa nos protege do frio e nos dá abrigo.

**Habilidade relacionada:** (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

**Resposta:** A. É a única alternativa que não corresponde com a realidade brasileira, já que nem todas as crianças têm uma casa para morar.

**Distratores:** Ao responder a alternativa B, o estudante pode entender que o acesso à moradia não é um direito, visto que muitas crianças ainda moram nas ruas. Ao assinalar a alternativa C, o estudante pode não associar a falta de moradia às necessidades do ser humano, como abrigo e proteção. A alternativa D versa sobre as funções de uma casa e podem levar ao erro os estudantes que não identificarem o papel da moradia para as pessoas.

6. As imagens a seguir retratam a mesma rua, em épocas diferentes.



Leandro Ramos

Compare as imagens e marque um **X** na resposta certa:

- (A) Mesmo sendo em épocas diferentes a rua não sofreu transformações.
- (B) Podemos ver mudanças na fachada dos comércios e na construção de novos prédios.
- (C) Os meios de transporte ainda são exatamente os mesmos.
- (D) A rua retratada nas duas imagens possui apenas locais de residência.

**Habilidade trabalhada:** (EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.

**Resposta:** B. Entre as mudanças que aconteceram na rua podemos citar o surgimento de novas construções, as alterações nas fachadas dos estabelecimentos comerciais, além da modernização dos veículos e da calçada, por exemplo.

**Distratores:** Os estudantes que indicaram a resposta A não conseguiram identificar as mudanças ocorridas na rua, retratadas na segunda imagem. A resposta C não leva em consideração a presença do metrô na segunda imagem, e o estudante que a escolheu pode ter associado a existência apenas dos carros, nas duas imagens. Os estudantes que optaram pela resposta D podem ter associado erroneamente a existência de ruas aos locais de moradia, apenas, sem considerar as representações dos estabelecimentos comerciais presentes em ambas as imagens.

7. Circule na imagem a seguir os itens que ajudam a prevenir e a evitar acidentes com pedestres e veículos na rua.



Bruno Nunes

**Habilidade trabalhada:** (EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o meio ambiente e os cuidados em seu uso.

**Resposta sugerida:** O estudante poderá circular a calçada, a faixa de pedestres, o semáforo, a sinalização de bicicletas e a ciclovia.

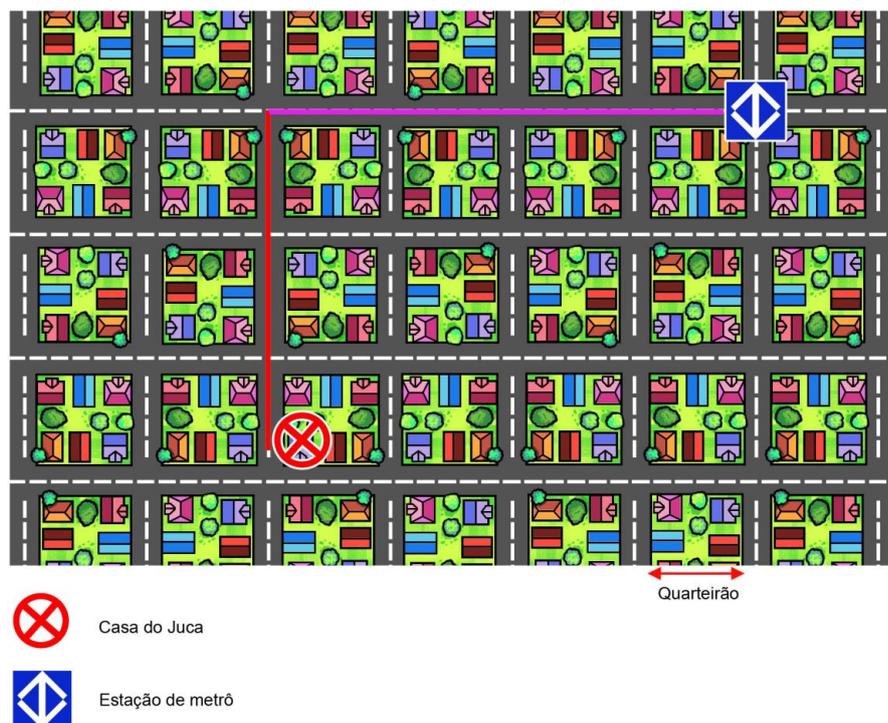
8. Marque um X no que pode ser encontrado na rua onde você mora.

- ( ) Escola
- ( ) Farmácia
- ( ) Hospital
- ( ) Praça
- ( ) Mercado
- ( ) Loja
- ( ) Restaurante

**Habilidade trabalhada:** (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

**Resposta sugerida:** Nesta atividade, o estudante indicará os principais usos da rua onde mora, identificando o tipo de estabelecimentos comerciais, de serviços, bem como a presença de áreas de lazer, como as praças. Dessa forma, é possível compreender a multifuncionalidade de muitas ruas presentes nas áreas urbanas e rurais.

**9.** O Juca precisa ir do metrô até a casa dele.



Estudiomil

Escreva três meios de transporte que podem ser utilizados pelo Juca para percorrer esse trajeto.

---

---

---

**Habilidade trabalhada:** (EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o meio ambiente e os cuidados em seu uso.

**Resposta sugerida:** Mesmo que os meios de transporte não apareçam na imagem, os estudantes têm condição de listar aqueles que conhecem de maneira adequada à situação espacial representada. Entre os meios de transporte que os estudantes podem listar e que já estudaram, estão o carro, o ônibus, a moto, a bicicleta, o skate, a pé, entre outros.

- 10.** Escreva o nome de cinco meios de transporte e classifique cada um deles como aéreo, aquático ou terrestre.

---

---

---

**Habilidade trabalhada:** (EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o meio ambiente e os cuidados em seu uso.

**Resposta sugerida:** Entre os transportes terrestres os estudantes podem indicar: trem, carro, caminhão, ônibus, moto, bicicleta, skate, entre outros. Entre os aquáticos: navio, barco, submarino, balsa, lancha, entre outras possibilidades de respostas. Já entre os aéreos, podem citar aviões, helicópteros e balões de ar quente.

- 11.** Observe os diferentes meios de comunicação apresentados na imagem.



Alexandre Dubiela

- A) Quais meios de comunicação são eletrônicos?

---

---

- B) Quais meios de comunicação não são eletrônicos?

---

---

**Habilidade trabalhada:** (EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o meio ambiente e os cuidados em seu uso.

**Resposta sugerida:** Entre os meios de comunicação eletrônicos representados na imagem estão: computador, tablet, telefone e televisão. Os não eletrônicos são as conversas realizadas entre as pessoas, os jornais, as revistas e as cartas.

**12.** Uma rua pode ter muitas atividades diferentes.  
Circule a imagem a seguir de acordo com as orientações:

- De **vermelho** um meio de transporte.
- De **verde** as pessoas cuidando da rua.
- De **roxo** os estabelecimentos comerciais.
- De **rosa** a horta.
- De **amarelo** as pessoas conversando.



Marcos de Mello

**Habilidades trabalhadas:** (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

**Resposta sugerida:** Vermelho: o carro; verde: crianças recolhendo lixo e jogando na lixeira; roxo: além dos três estabelecimentos comerciais na calçada, também podem ser circuladas as barracas; rosa: a horta, à esquerda da imagem; amarelo: pessoas em frente à loja de brinquedos; duas pessoas em frente às barracas; adulto e criança atravessando a rua e duas pessoas trabalhando na horta.

**13.** Compare as duas imagens que se referem à mesma rua em épocas diferentes e responda às questões.



Estúdio Ornitorrinco

A) Podemos observar mudanças no tipo de construções ao redor da rua? Quais?

---

---

---

B) Descreva as atividades praticadas na praça pelas crianças na primeira e na segunda imagem.

---

---

---

C) Quais brincadeiras presentes nas imagens você costuma praticar com os colegas na sua rua ou na praça próxima ao seu local de moradia?

---

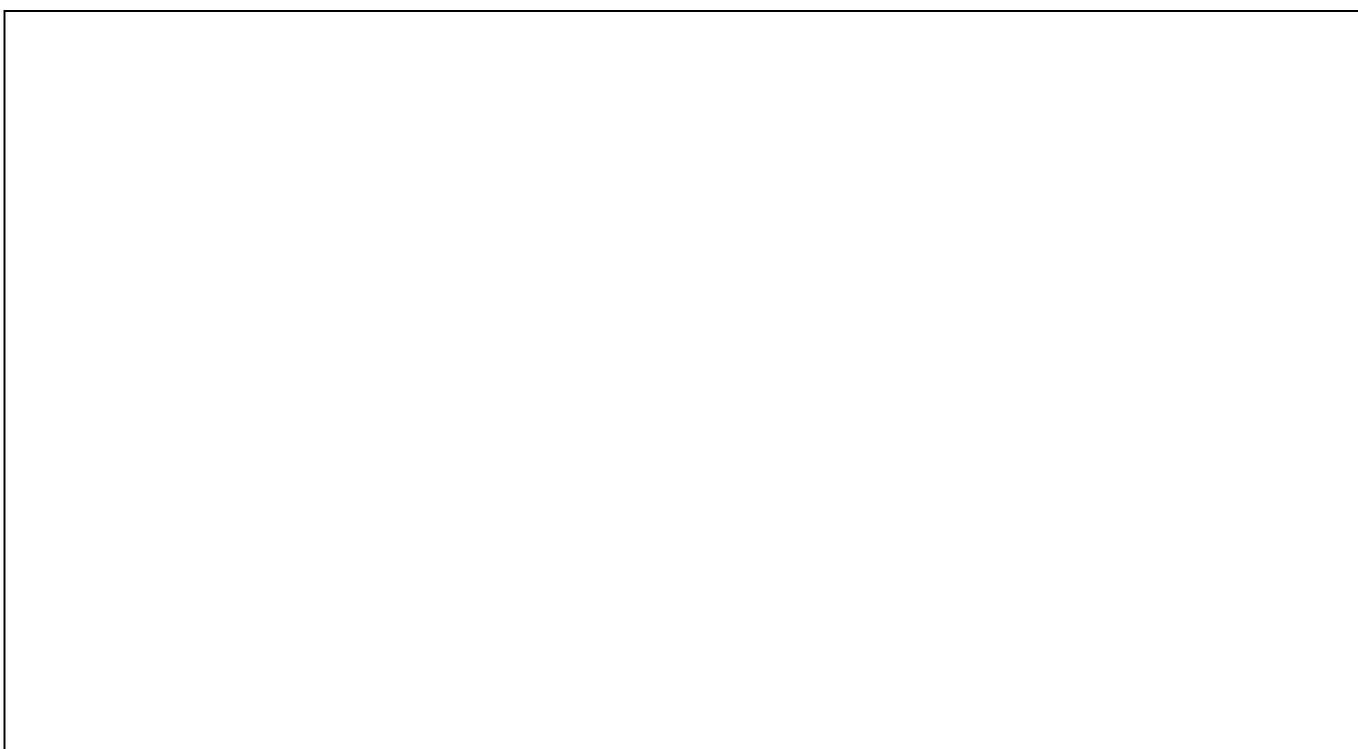
---

---

**Habilidade trabalhada:** (EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.

**Respostas sugeridas:** Entre as transformações que ocorreram na rua pode-se considerar o surgimento de novos prédios e de uma ciclovia. Na praça se pode notar a presença de um banco e de um caminho pavimentado ao longo da calçada. Na questão B, os estudantes podem citar crianças empinando pipa, brincando de amarelinha, jogando bola e um menino andando de bicicleta, na primeira imagem, e crianças e jovens brincando – com bicicleta, com bola e aparelhos eletrônicos, como o *tablet* e o celular –, na segunda imagem, além de nela também haver o uso da de bicicleta e crianças brincando com bola. Na questão C, a resposta é pessoal, mas presume-se que o estudante compare as brincadeiras de ambas as imagens e se identifique mais com as atividades presentes na segunda imagem, já que os aparelhos eletrônicos estão mais presentes em seu cotidiano.

- 14.** Faça um desenho da rua onde você mora, identificando o seu local de moradia e os locais que você costuma frequentar no dia a dia. Escreva o que você costuma fazer em cada um dos locais representados no desenho.

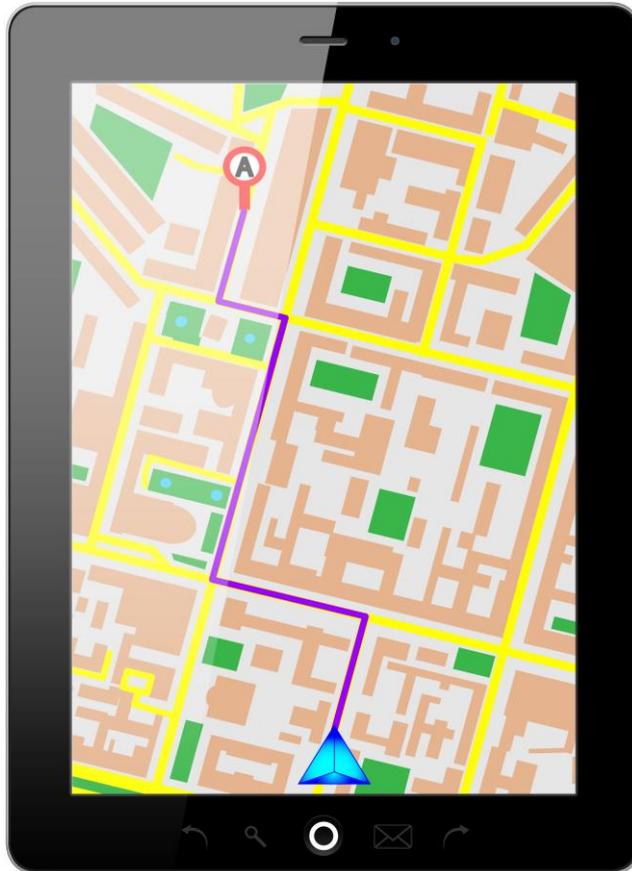


---

**Habilidade trabalhada:** (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

**Resposta sugerida:** A representação é pessoal e deve ser elaborada de acordo com as características da rua de cada estudante. Espera-se que os estudantes consigam identificar e desenhar os tipos de estabelecimentos comerciais, de serviços e os imóveis residenciais encontradas na rua que costuma frequentar no dia a dia. Também se espera que os estudantes identifiquem as funções de cada imóvel ou dos demais espaços da rua representados no desenho.

15. Observe o trajeto que o GPS indicou para que uma pessoa chegue ao ponto A, partindo da localização da seta azul.



A Aleksii/Shutterstock.com

Quais direções devem ser seguidas pela pessoa para chegar ao ponto A, partindo da localização da seta azul? Utilize os seguintes comandos: “vire à direita”, “vire à esquerda” e “siga em frente”.

---

---

---

**Habilidade trabalhada:** (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

**Resposta sugerida:** Para chegar ao ponto A, partindo da localização da seta azul, deve-se seguir em frente, virar à esquerda, seguir em frente, virar à direita, seguir em frente, virar à esquerda, seguir em frente, virar à direita e seguir em frente. Os estudantes não precisam indicar corretamente a quantidade de quarteirões ou distância que devem ser seguidas.

